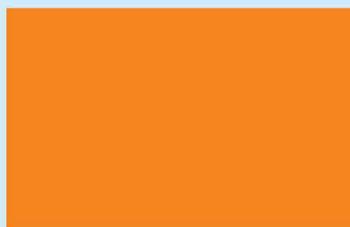


**PHILIPS**

Healthcare IT

ANO 7 - Nº 20 - 2018



# Saúde sem limites



# Evolua para o Certillion Cloud Saúde

Seu hospital pode ter uma gestão de Certificados Digitais muito mais eficaz. Com o Certillion Cloud Saúde os prontuários são assinados digitalmente usando o celular ou tablet, com rapidez e mobilidade. Não perca mais tempo com assinatura manual de prontuários, renovações ou perdas de Certificados.

## Uma nova era de praticidade e segurança

- Certificados com validade de 5 anos, menos renovações presenciais.
- Não necessita de suporte a drivers e DLLs de Smartcards e Tokens, você realiza uma integração única.
- Servidores com 99,9% de estabilidade, maior disponibilização do serviço.
- Elimina a necessidade de arquivamento dos prontuários em papel.

**Integre agora mesmo  
seu hospital.**

Patrocinadora oficial

**CONNECT DAY**  
2018



Contato comercial:

vault ID  
**certillion**  
cloud saúde

(11) 3504-8738  
(11) 3504-8734

 **SOLUTI**  
soluti.com.br



**Giselle G. Olimpio**  
Analista de Comunicação e Marketing

## Índice

- 4** Visão do **MERCADO**
- 16** TI na **SAÚDE**  
Fabio Gamer
- 18** **CASES** que Inspiram
- 28** **ESPECIAL** de Capa
- 32** **PALAVRA** do profissional  
*Médicos:* Dr. Roberto Abreu
- 34** **INOVAÇÃO**

Prezado leitor,

O lançamento de cada edição da Revista Healthcare IT é sempre algo feito com muito entusiasmo. Trata-se de mais uma contribuição para o mercado da saúde que consagra a construção do conhecimento dos nossos clientes e parceiros. Especialmente nesta edição, estamos levando aos leitores um conteúdo exclusivo sobre as inovações e tendências que serão compartilhadas durante o evento Connect Day 2018.

Por isso temos o prazer de entregar este novo número da Revista Healthcare IT, que trata uma diversidade de temas atuais, tendências, inovações e cases do referências do mercado da saúde.

Os Cases que Inspiram tratam questões sobre o sistema Tasy, seus benefícios e indicadores de sucesso, temos a participação especial da: BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo, Hospital São Domingos, Hospital Beneficência Portuguesa de Petrópolis e Policlínica Capão Raso.

No segmento Visão de Mercado temos a participação especial dos nossos patrocinadores do Connect Day, abordando temas como a certificação digital, qualidade da evidência para o cuidado do paciente e a variabilidade de desempenho. Ainda neste mesmo segmento, o gerente de produtos Philips, Bruno Maia, trata de um assunto muito em evidência nos últimos dias relacionado à GDPR/UE e LGDP/BR, a privacidade de dados.

Também é com satisfação que compartilhamos nesta edição um artigo exclusivo assinado por Fabio Gamer, Gerente Tecnologia da Informação do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ele aborda a transformação digital e as mudanças necessárias para a operação do negócio e a entrega de valor aos clientes.

Por fim, temos inovações das áreas de operadoras de planos de saúde, área Fiscal e assistencial.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

## Expediente

A revista Healthcare IT é uma publicação da Philips destinada ao mercado da saúde. Sua distribuição é gratuita. O conteúdo dos artigos é de responsabilidade de seus respectivos autores e não corresponde, necessariamente, à opinião da empresa. **Editora:** Giselle G. Olimpio, **Líder de Marketing e Vendas:** Cesar Giannotti. **Capa e Diagramação:** PRO Comunicação • Rafael Gammaro.



# Novos paradigmas da privacidade após a aprovação da **GDPR/UE** e da **LGPD/BR**

Texto: Bruno Maia

Foto: Divulgação



**Bruno Maia**  
Gerente de Produto Philips

Cada vez mais os pacientes entendem que seus registros médicos e informações de saúde devem ser mantidos seguros e privados por todos os profissionais envolvidos em seu tratamento e por todas as instituições de saúde. A quebra na privacidade de dados gera um impacto extremamente negativo na relação de confiança entre pacientes, profissionais e instituições (provedores de cuidado, de soluções, seguradoras, etc.). Nesse sentido, a adoção de uma correta política de tratamento e retenção de dados privados é um dos temas mais sensíveis e relevantes para os dirigentes de instituições.

Em tempos de fácil acesso e compartilhamento de informações, via redes sociais e outros meios na internet, a manutenção e a segurança de dados sensíveis têm se tornado um tema cada vez mais complexo e é foco de discussão em toda a cadeia de saúde (governo, provedores, seguradoras e profissionais da área). Além disso, a preocupação com ciberataques, invasões e sequestro de dados de instituições de saúde e provedores de informação se tornou uma amarga realidade, vide os casos de sequestro de dados (ransomware<sup>[1]</sup>) que têm ocorrido com certa frequência desde meados de 2016. Políticas tradicionais, que garantiram a privacidade dos registros em papel, tornaram-se obsoletas em um sistema operado por meios eletrônicos e precisam ser revisitadas no que tange à adoção de sistemas, bem como em processos e políticas institucionais que garantam a segurança dos dados sensíveis.

As recentes revisões da GDPR (General Data Protection Regulation) na União Europeia e a introdução da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) no Brasil, lançadas este ano quase simultaneamente, e com bastante semelhança entre si, direcionam agora as instituições para rever suas políticas internas de processamento, retenção e compartilhamento de informações.

## Alguns exemplos do que dizem, de forma geral, a GDPR e a LGPD:

### 1) Processamento legal, justo e transparente:

As empresas que processam dados pessoais são solicitadas a processar os dados pessoais de maneira legal, justa e transparente. Isso significa que todo o processamento deve ser baseado em um propósito legítimo, em que as empresas assumem responsabilidade e não processam dados para qualquer finalidade, sem a devida informação aos titulares sobre as atividades de processamento em seus dados pessoais.

### 2) Direitos dos titulares de dados

Os titulares de dados têm o direito de perguntar à empresa quais informações têm sobre eles e o que a empresa faz com essas informações. Além disso, o titular dos dados tem o direito de solicitar a correção, contestar o processamento, apresentar uma queixa ou até mesmo solicitar a eliminação<sup>(2)</sup> ou transferência de seus dados pessoais.

### 3) Consentimento

Um consentimento claro e explícito deve ser solicitado. Uma vez coletado, esse consentimento deve ser documentado, e o titular dos dados pode retirar seu consentimento a qualquer momento. Além disso, para o processamento de dados de crianças, a GDPR, por exemplo, exige o consentimento explícito dos pais (ou responsável) caso a criança seja menor de 16 anos.

### 4) Violações de dados pessoais

As organizações devem manter um registro de violação de dados pessoais e, com base na gravidade, o regulador e o titular de dados devem ser informados dentro de 72 horas após a identificação da violação

### 5) Privacidade por design

As empresas devem incorporar mecanismos organizacionais e técnicos para proteger os dados pessoais no projeto de novos sistemas e processos; ou seja, aspectos de privacidade e proteção devem ser assegurados por padrão.

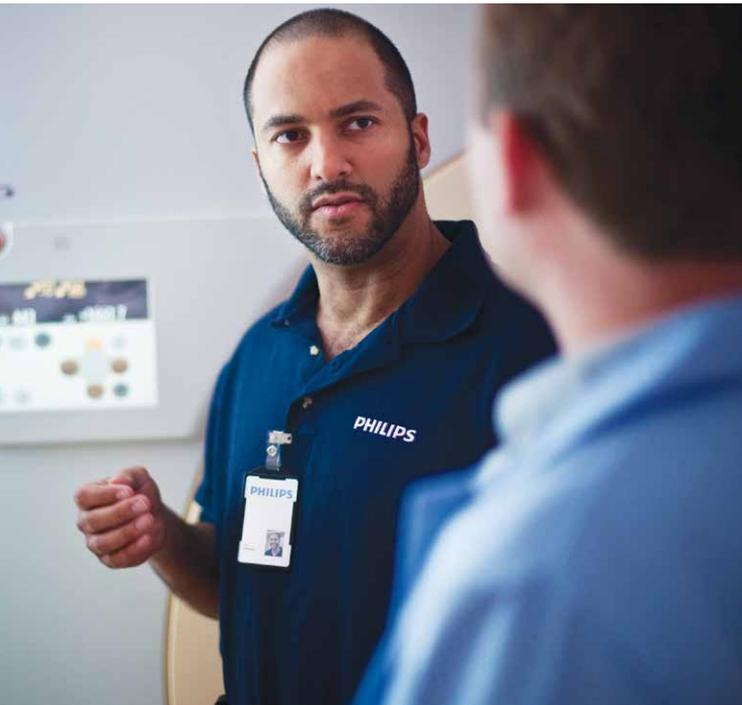


Foto: Banco Philips

## 6) Transferências de dados

O controlador de dados pessoais tem a responsabilidade de garantir que os dados pessoais sejam protegidos e que os requisitos da GDPR sejam respeitados, mesmo se o processamento estiver sendo feito por terceiros. Isso significa que os controladores têm a obrigação de garantir a proteção a a privacidade dos dados pessoais quando esses dados estão sendo transferidos para fora da empresa, para um terceiro e / ou outra entidade.

## 7) Oficial de Proteção de Dados

Quando houver um processamento significativo de dados pessoais em uma organização, a organização deve designar um responsável pela proteção de dados. Quando atribuído, o responsável pela proteção de dados teria a responsabilidade de aconselhar a empresa sobre a conformidade com os requisitos da GDPR.

## 8) Conscientização e treinamento

As instituições devem criar conscientização entre os funcionários sobre os principais requisitos das normas e realizar treinamentos regulares para garantir que os funcionários permaneçam cientes de suas responsabilidades com relação à proteção de dados pessoais e à identificação de violações de dados pessoais o mais rápido possível.

## Tasy - Suportando Privacidade e Segurança dos Dados

O sistema Tasy de longa data possui recursos que suportam a privacidade e segurança de dados de saúde, com processos e ferramentas que auxiliam as instituições no tratamento das mesmas. Em resposta às crescentes demandas de melhorias trazidas pelas normas mais recentes e em conjunto com o escritório global de privacidade da Philips, a solução Tasy HTML5 foi extensamente avaliada e evoluída, para suportar a implementação de políticas de privacidade e

segurança internacionais (OHKIS/ Alemanha<sup>(3)</sup> e GDPR/União Europeia) nas instituições de saúde. Este processo nos dá a confiança necessária para dar suporte a nossos clientes na implementação de medidas adequadas às mais recentes normas de privacidade e segurança na área de saúde.

Como resultado deste trabalho, foram realizadas melhorias na arquitetura do sistema, em funções já existentes (ex.: controle logs e acessos ao sistema), bem como foram acrescentadas novas funcionalidades ao produto, com o intuito de facilitar a adoção das regras de segurança e privacidade.

Dentre alguns exemplos, podemos citar: a implementação de rotinas para identificação de campos considerados dados sensíveis, possibilitando a instituição de saúde gerenciar o acesso e autorização de usuários de forma específica; o mascaramento de dados em telas, incluindo um exclusivo modo de suporte em que um profissional externo poderá, por exemplo, acessar remotamente a tela de trabalho de um médico, sem ter acesso aos dados definidos como sensíveis; a autenticação dupla de usuários para usar, além dos dados de login e senha, um token de autenticação para dar mais segurança no acesso ao sistema.

## Conclusão

As organizações de saúde são confrontadas, no momento, com o desafio de ampliar a proteção dos dados relacionados com os cuidados de saúde que elas manipulam, e também garantir que estão dentro dos padrões de conformidade definidos pelas normas vigentes. Tais normas aplicam-se não somente aos dados dos pacientes, mas também aos dados de funcionários, usuários, e terceiros que estão envolvidos no processo.

Os princípios da GDPR e da LGPD são extensos e é importante entender suas implicações, para implementá-los no contexto adequado e sem exageros, de forma a não prejudicar a eficiência operacional e a interoperabilidade entre sistemas e instituições.

A Philips, como provedora de soluções em saúde, tem um compromisso de longa data de respeitar a privacidade de consumidores, clientes e pacientes, investindo prontamente em tecnologia, processos e profissionais no desenvolvimento de seus produtos.

---

(1) Ransomware é um tipo de **software nocivo** que restringe o acesso ao sistema infectado e cobra um resgate para que o acesso possa ser restabelecido; caso o resgate não seja pago, arquivos podem ser perdidos e até mesmo publicados.

(2) A exclusão de dados ainda é um tema controverso não somente na área da saúde, em função dos impactos gerados por esta ação.

(3) OH-KIS - Orientierungshilfe Krankenhausinformationssysteme – É um guia de implementação de segurança e privacidade desenvolvido na Alemanha especificamente para dar suporte a instituições de saúde. Mais informações em: <https://www.datenschutzzentrum.de>



# Inovação promove segurança e agilidade na área da saúde

## Certificação digital em saúde

Texto: Vinicius Sousa



Fotos: Banco Philips

Foto: Divulgação

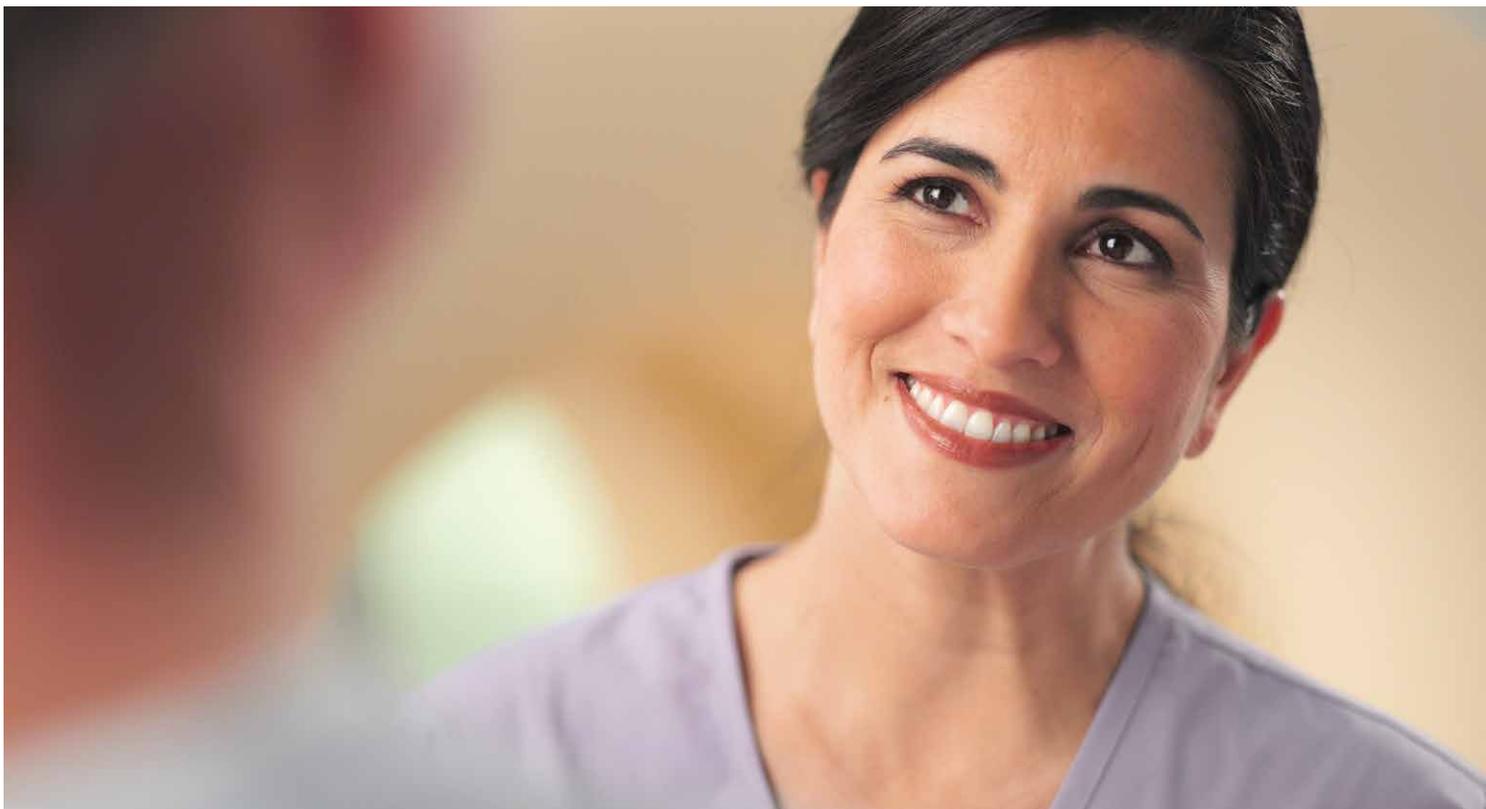


**Vinicius Sousa**  
CEO Soluti

Muito além de inovações nas ciências médica e laboratorial, o setor de saúde conta com grandes transformações tecnológicas, que caminham em alta velocidade e visam aprimorar a gestão da área. Ao mesmo tempo que agregam valor e promovem uma série de benefícios a médicos e pacientes, como redução de erros e definição de diagnósticos mais assertivos, as inovações promovem um atendimento mais rápido e eficiente. Cabe destacar ainda uma questão essencial – a da segurança do tráfego de dados e informações no ambiente digital, ainda mais em tempos em que constantemente organizações e instituições públicas e privadas são alvo de ciberataques e sequestros de dados, não apenas no Brasil, mas em toda a parte do mundo. Além disso, investir em novas tecnologias é um fator determinante para que as instituições de saúde conquistem os selos de acreditação, uma espécie de ISO que mede o nível de qualidade e as diferencia de um concorrente.

Uma pesquisa realizada pelo IDC Brasil, líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e conferências com as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, revela que até 80% das informações médicas, em algum momento, já circulam em serviços de computação ou via mobile. Isso significa dizer que, cada vez mais, documentos como laudos e prontuários são transmitidos de forma eletrônica, bem como ficam armazenados em nuvem. E o mecanismo seguro que garante autenticidade, confidencialidade e integridade a essas transações eletrônicas é a Certificação Digital – também conhecida como identidade virtual, capaz de tornar o ambiente eletrônico protegido.

Com o mesmo valor jurídico de uma declaração feita em papel, o Certificado Digital trata os documentos de forma eletrônica resistente a fraudes, ou seja, com o



fator segurança em primeiro plano, já que o sistema é criptografado, imune a qualquer tipo de ciberataque ou ação de hackers. Atualmente, o uso mais comum desta tecnologia entre médicos, hospitais e planos de saúde é via Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), sistema de certificação digital eletrônico em que o histórico clínico do paciente fica gravado. Seguro e confiável, o PEP oferece aos profissionais mais agilidade, na medida em que o prontuário do paciente pode ser acessado em qualquer computador ou dispositivo móvel. Ele pode ser usado na Troca de Informações na Saúde (TISS) e também na entrega da DMED (Declaração de Serviços Médicos e da Saúde) à Receita Federal pelos prestadores de serviços médicos e de saúde, operadora de plano privado de assistência à saúde.

**Flexibilidade** - Outra recente inovação do setor é a implantação da Certificação Digital já integrada aos principais sistemas hospitalares e por meio de soluções que armazenam os Certificados do tipo A3 em nuvem. A ferramenta oferece um fator adicional de autenticação – tornando o sistema mais seguro – e a praticidade de assinar documentos, laudos e prontuários de forma digital, por meio de um dispositivo móvel, a qualquer hora e em qualquer lugar.

É comum os profissionais da saúde atuarem em várias instituições da mesma rede hospitalar. Com este novo modelo de Certificação Digital, o médico, por exemplo, consegue otimizar seu tempo e dar maior celeridade nos processos, ao assinar documentos como prontuários eletrônicos de pacientes, receitas e laudos de forma digital

e mobile. Trata-se de uma solução capaz de centralizar as identidades digitais de todo o corpo clínico em um único HSM (repositório em nuvem). Esse recurso elimina a necessidade do médico de se deslocar, e de ter um Certificado Digital para cada hospital credenciado.

Em razão dos benefícios que o Certificado Digital fornece ao mercado, seu crescimento se dá não apenas na área da saúde, mas em diferentes segmentos. Prova disso é que, de março de 2017 a fevereiro de 2018, já foram emitidos mais de 3,6 milhões de certificados, o que representa o crescimento de 10,11% em relação ao mesmo período entre 2016 e 2017. O cenário deve se manter promissor para os próximos anos e a estimativa é de que o mercado brasileiro dobre de tamanho até 2020.

O Certificado Digital na área da saúde é aliado dos procedimentos, da simplificação e segurança de todos os processos. Além disso, agilidade e economia financeira são demais argumentos suficientes para que empresas do setor médico inovem seus serviços.

*\*Vinicius Sousa é presidente e CEO da Soluti, PME especializada em segurança e certificação*





# A qualidade da evidência afeta o cuidado ao paciente?

Profissionais de saúde precisam de fontes confiáveis de informação para apoiar suas decisões

Texto: Kris Minne



Fotos: Banco Philips

Foto: Divulgação



**Kris Minne,**  
Líder do Time Editorial  
IBM Watson Health

Nosso mundo tem vivenciado uma explosão de “informação”, o que é considerado por muitos a coisa que cresce mais rapidamente no planeta. Conhecimento médico, compartilhado globalmente através de publicações em periódicos médicos, não é exceção.

Apesar das publicações nesses periódicos, conhecimento médico recentemente descoberto acaba sendo divulgado por meios de comunicação de notícias. Porém, para promover notícias “interessantes”, estudos de qualidade duvidosa chegam às manchetes porque suas conclusões agradam as pessoas. Infelizmente, grande parte dos achados das pesquisas não pode ser reproduzida o que implica na falta de precisão adequada dos mesmos. (John P. A. Ioannidis. PLoS Med 2005 Aug; 2(8): e124.)

Um estudo conduzido na Itália em 2016 concluiu que comer massas não engordava e ainda poderia ajudar a perder peso. O estudo era falho em vários pontos: por exemplo, ele foi parcialmente financiado pela Barilla, fabricante de massas; participantes do estudo seguiram uma dieta mediterrânea e, portanto, qualquer redução de peso poderia estar relacionada a outros componentes da dieta (como peixes e vegetais) e não diretamente ao consumo de massas; consumo de alimentos foi reportado pelos participantes e não efetivamente observado; medidas de circunferência de cintura e quadril também foram reportadas por alguns participantes. Todas essas falhas e inconsistências resultaram em um estudo sem evidência significativa ou valor, exceto para atrair a atenção das pessoas e fazê-las acreditar falsamente que poderiam consumir quantidades grandes de massas sem consequências.



Diferente do estudo das massas, que era falho, mas não causou dano substancial aos pacientes, estudos que viram tendência na mídia apesar de suas falhas metodológicas podem resultar em consequências devastadoras. Em 2009, um médico italiano publicou um artigo no *Journal of Vascular Surgery* (Zamboni P et al, J Vasc Surg 2009; Vol 50 Issue 6, pages 1348-1358) sugerindo que inserir stents na veia jugular de pacientes com esclerose múltipla (EM) aumentaria o fluxo sanguíneo para o cérebro e melhoraria os sintomas da EM. Esse tratamento foi chamado de “tratamento da liberação”, e céticos rapidamente apontaram falhas. Contudo, mídias canadenses deram ampla cobertura ao estudo, e não tardou para que muitos pacientes com EM demandassem o tratamento. Clínicas dedicadas a realizar o procedimento brotaram em vários países, e algumas mortes foram reportadas. Médicos que se recusavam a fazer o procedimento por falta de comprovação adequada foram acusados de impedir o avanço da inovação, e uma descrença entre a comunidade médica e pacientes com EM começou a crescer. A comunidade científica rapidamente iniciou pesquisas adicionais para confirmar ou refutar a efetividade do tratamento da liberação, e estudo após estudo falhou na demonstração de benefício. Finalmente, em 2017, o mesmo médico que havia dito que o tratamento era efetivo admitiu que estudos mais recentes e bem conduzidos provaram que o tratamento da liberação não era efetivo e não deveria ser recomendado para pacientes com EM. Infelizmente, foram necessários 8 anos e milhões de dólares para finalmente contestar um procedimento que havia sido baseado em evidência falha, e tempo e dinheiro foram perdidos na busca contínua para tratamentos comprovados ou cura da EM.

A Internet também contém uma vasta quantidade de informação médica, e um estudo Pew publicado em 2014 mostrou que 72% dos usuários adultos da internet procuraram informação de saúde na rede. Com tantas

peças usando a Internet para informação médica, quanto precisa é a informação publicada em sites que não são de organizações médicas ou periódicos?

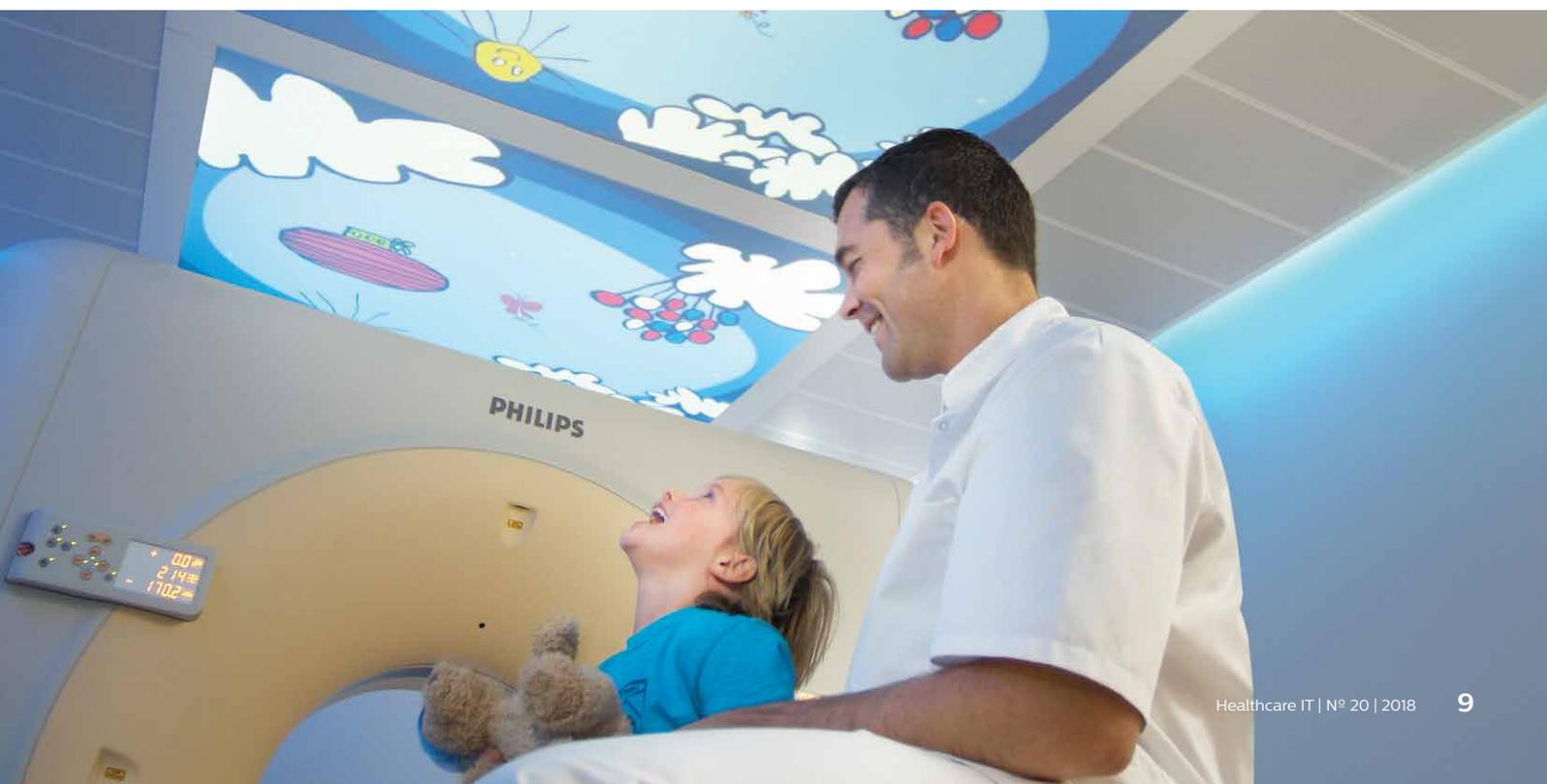
Em um estudo de 2010, cinco tópicos de pediatria foram procurados no Google e comparados com recomendações atuais das organizações relacionadas à pediatria. Esses tópicos eram 1) vacina MMR e autismo, 2) infecção pelo HIV e amamentação, 3) mastite e amamentação, 4) posição do sono infantil e 5) manejo do vômito verde. Apenas 39% dos primeiros 100 resultados do Google tinha informação correta, ao passo que 11% proveram informação incorreta e 49% por cento dos resultados não forneceram nenhuma informação pertinente (Scullard P et al. *Googling children's health: Reliability of medical advice on the internet. Arch Dis Child 2010 Apr 6*).

Ainda temos as mídias sociais, que contêm as experiências reportadas por pacientes sobre doenças e tratamentos. Apesar de existir algum benefício em ler sobre a experiência de outras pessoas, mídias sociais não devem ser usadas para tomar decisões de tratamento, já que não são examinadas ou apoiadas por evidência científica.

Informações de baixa qualidade podem existir em periódicos médicos, meios de comunicação de notícias, na Internet e em mídias sociais – há um apelo à audiência, sem preocupação com a qualidade da informação, e o que é divulgado pode variar de correto a completamente falso. Profissionais de saúde precisam de fontes confiáveis de informação para apoiar suas decisões, já que, em medicina baseada em evidências, a qualidade da evidência pode impactar no cuidado ao paciente.

**IBM Watson Health™**

Patrocinador oficial do Connect Day 2018





# Interoperabilidade – conexão de ponta a ponta

Quebrando barreiras e tornando os dados disponíveis a onde quer que sejam necessários

Texto: Rafael H. Takano e Marcelo Henrique Felippi



Foto: Banco Philips

Fotos: Divulgação



**Rafael H. Takano**  
Gerente de Tecnologia Philips



**Eng. Marcelo Henrique Felippi**  
Arquiteto de Software

## O que é interoperabilidade?

A interoperabilidade em seu conceito puro, é a capacidade de um sistema estar habilitado a compartilhar dados e outro sistema conseguir interpretar esses dados e os apresentar de forma compreensível ao usuário final.

É uma definição simples, mas ao mesmo tempo de alta complexidade e possibilidade de benefícios. Interoperabilidade é a troca de informações, não só entre diferentes dispositivos de uma organização, mas também entre organizações, quebrando barreiras e tornando os dados disponíveis onde quer que sejam necessários.

Segundo a HIMSS<sup>1</sup> (*Healthcare Information and Management Systems Society*), existem três níveis de interoperabilidade entre dispositivos de saúde. O primeiro nível é o fundacional, em que os sistemas são capazes de trocar informação, porém não são capazes de interpretá-las. O segundo nível é o estrutural, em que ambos os sistemas utilizam um formato conhecido para a troca de informações. O nível semântico, o último dos níveis, é a troca de informações entre sistemas, geralmente de forma estruturada, no qual ambos os sistemas são capazes não só de armazenar, mas também interpretar e empreender ações com os dados sendo trocado.

## Ambiente hospitalar

A capacidade de interoperar com outros sistemas é muito importante, mesmo para um sistema tão abrangente quanto o Tasy.

Ganhos operacionais se traduzem em eficiência no processo. Por exemplo, enfermeiras não precisam ir até os pacientes para coletar sinais vitais, uma vez que equipamentos o fazem e os enviam para o Tasy. Outro caso seria um médico laudante, que também consegue trabalhar de forma integrada; o laudo é feito pelo Tasy e a

visualização é realizada em um sistema PACS, em paralelo. Mais um benefício clínico importante é a redução do risco de possíveis erros.

Os ganhos estratégicos se baseiam em formar um *hub* de informações completo, com dados de outros sistemas, e com esses dados gerar informações relevantes através de funções de Indicadores de gestão e relatórios analíticos.

A quantidade de dados que temos a nossa disposição nos ajuda a tomar a melhor decisão, seja ela clínica ou administrativa. Entretanto, a tarefa de orquestrar esta troca de informações é complexa. Existem desafios tanto na comunicação entre os sistemas quanto nas formas como os dados são trocados. Para tornar esta tarefa mais simples, organizações como HL7, Dicom e openEHR desenvolvem padrões para que as indústrias de equipamentos e soluções.

Atualmente, um dos padrões mais utilizados no mundo é o HL7v2, que recebe suporte há mais de 10 anos no Tasy. Embora exista um padrão mais novo, o HL7v3, ele não é amplamente adotado pela indústria em geral. Em fevereiro de 2014, foi lançado o FHIR (Fast Healthcare Interoperability Resources) pela HL7. Este padrão está se tornando popular no mercado por ser focado em comunicação via API.

Além da integração HL7v2, o Tasy também dá suporte a integrações via *endpoints* REST e SOAP trocando mensagens XML e JSON. Também há integrações via arquivos, utilizada principalmente por sistemas ambulatoriais. No Brasil ainda temos integrações com NFE e TISS, por exemplo. Ao total, são mais de 500 integrações suportadas.

## Interoperabilidade e o futuro

A capacidade dos dispositivos e dos sistemas de se conectarem uns aos outros e compartilhar dados possibilita uma visão de 360 graus da saúde do paciente,



facilitando aos médicos tomadas de decisão mais rápidas e mais responsáveis, e isso é importante para priorizar a interoperabilidade nos sistemas informatizados do hospital.<sup>2</sup>

Trocar informações para conseguir cobrir ao máximo o ecossistema hospitalar com os mais variados dispositivos e sistemas traz uma série de benefícios que elevam as vantagens do uso do sistema Tasy. A centralização de todas as informações traz muitos ganhos operacionais e estratégicos. Afinal, na prestação de assistência médica, o tempo é um fator crítico. A ideia de uma assistência médica conectada engloba o uso da interoperabilidade para disponibilizar dados de forma imediata.<sup>2</sup>

Há muitas tendências importantes de negócios que têm afetado, de forma geral, a execução das operações de assistência médica. Podemos evidenciar o aumento da quantidade de dispositivos de saúde, aplicações e outras atividades sendo gerenciadas por organizações de saúde. É evidente que o setor da saúde, assim como outros setores, reage no caminho da adoção do SaaS (Software as a Service) e da computação em nuvem. Por muitas razões, este cenário está trazendo novos modelos de negócios orientados a serviços.

Oferecer soluções cada vez mais poderosas de ponta a ponta é a grande tendência do mercado em saúde. Para isso, é muito importante expandir a estratégia de interoperabilidade e conectar dados de todas as áreas do ecossistema. O futuro da saúde exigirá que os pontos sejam conectados, sem desconexões, e que dados sejam compartilhados ao longo da cadeia de valor. A interoperabilidade dos dados para apoiar a colaboração dos players será fundamental.<sup>2</sup>

### Interoperability Solutions Event - ISE

A Philips realiza anualmente o ISE (Interoperability Solutions Event), um evento interno focado em interoperabilidade entre os produtos da empresa. O evento é organizado pela Interoperability Competence Centre (IOCC) e pelo Security Centre of Excellence (SCoE) no Philips Innovation Campus, na Índia.

O foco do evento é a execução de fluxos clínicos entre diferentes sistemas e modalidades, como EMR (Electronic Medical Record), radiologia, cardiologia e oncologia, entre outros. Os fluxos são construídos primariamente por um time de serviços, baseados em experiências dos clientes.

Neste ano o Tasy participou pela primeira vez do evento, que ocorreu entre os dias 25 e 29 de junho. A equipe do Tasy conquistou um prêmio como uma das melhores equipes e produto entre as 20 participantes. Foram executados diversos fluxos, com destaque para a integração entre o Tasy e o IntelliSpace Cardiovascular, utilizando o IntelliSpace Bridge Enterprise. Além deste fluxo, também foram demonstrados fluxos com outros sistemas cardiovasculares e radiológicos. O Tasy também foi utilizado para testar fluxos cujos pacientes possuíam caracteres especiais nos nomes, comuns no Brasil.

O prêmio foi uma surpresa positiva, pois foi a primeira vez que tivemos essa participação e conquistamos um troféu. Isso demonstra e reforça o quanto o sistema está bem qualificado e apto para atender as necessidades de interoperabilidade.



Foto: Banco Philips

Foto: Divulgação



**André Luiz Cornetet**  
Analista de Sistemas Philips

“Interoperabilidade entre sistemas é sempre um grande desafio, principalmente na área da saúde, onde temos informações de alta complexidade. O evento promovido em Bangalore (ISE), assim como o projeto de integração entre o sistema Tasy e o sistema IntelliSpace Cardiovascular, mostrou como a Philips está buscando cada vez mais tornar suas soluções integradas, promovendo mais segurança e agilidade no atendimento hospitalar.

Utilizando o IntelliBridge com o padrão HL7, foi possível integrar diversos processos do Tasy com o ISCV (IntelliSpace Cardiovascular), como envio de dados demográficos do paciente, informações da prescrição médica, agendamentos em worklist e relatórios de laudos clínicos.

Durante o projeto tive a oportunidade de interagir com outras unidades da Holanda e Índia. Mesmo com as dificuldades do fuso horário, foi notável a dedicação que todos deram tanto na análise quanto na execução do projeto, demonstrando a importância em integrar soluções e equipes agregando cada vez mais valor ao produto.”

*Referência:*

1. <https://www.himss.org/sites/himssorg/files/FileDownloads/HIMSS%20Interoperability%20Definition%20FINAL.pdf>
2. <https://www.philips.com.br/healthcare/nobounds/the-interoperability-opportunity>



# Reduzindo a variabilidade nas instituições de saúde através de tecnologias inteligentes

## Sistemas digitais e a saúde

Texto: Renato M.E. Sabbatini

Foto: Divulgação



**Renato M.E. Sabbatini**  
PhD, FIAHSI

Um dos grandes problemas que afligem as instituições provedoras de serviços de saúde no Brasil é o que chamamos de **variabilidade de desempenho**, que acontece quando o corpo clínico apresenta distintos níveis de habilidades, competências, experiência clínica e desempenho geral nos processos de atenção aos pacientes. Essa variabilidade frequentemente causa impactos diretos e indiretos sobre a qualidade do atendimento, a segurança do paciente e a adesão às normas, padrões e protocolos estabelecidos pela instituição. Diminui a satisfação dos clientes, aumenta os custos e riscos legais, afeta a imagem e as certificações da instituição, aumenta o número de falhas, efeitos iatrogênicos e complicações em todos os processos, bem como aumenta o tempo de permanência dos pacientes.

Portanto, esse é um sério problema que precisa ser enfrentado pelas instituições, principalmente as que têm residentes e profissionais em processo de formação e/ou que sofrem com uma rotatividade excessiva de admissões de funcionários, elevando conseqüentemente a demanda e os custos por treinamento e encurtando o tempo necessário para aprender novas práticas e para a entrada em ação dos treinandos.

Quais seriam, então, as soluções a serem adotadas para elevar o nível global de desempenho e qualidade da equipe e reduzir uma variabilidade indesejada?

O aperfeiçoamento dos processos de recrutamento e seleção e a retenção dos profissionais são alguns dos caminhos a seguir. O treinamento interno e a monitoração frequente do desempenho, acompanhado das medidas necessárias de correção, são outros.

No entanto, uma das formas mais eficientes e cada vez mais praticadas em todo o mundo é proporcionar à equipe o acesso a sistemas digitais de apoio à decisão clínica e a plataformas on-line de conhecimento científico e clínicos ao longo dos processos de atendimento. Idealmente, essas soluções devem ser integradas aos software utilizados cotidianamente, como o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), de tal forma que, sem precisar sair dos mesmos e interromper seu uso, o profissional possa consultar rapidamente e diretamente no ponto de assistência, com grande agilidade, os conhecimentos de que precisa naquele momento, ou seja, que é necessário ter um sistema que seja capaz de entregar o conhecimento certo, no momento certo, no local certo e para a pessoa certa.

Muitas vezes o grau de integração possibilita que os sistemas de apoio à decisão emitam alertas, avisos e lembretes, a partir dos dados fornecidos e armazenados no PEP sobre o paciente, como a detecção de interações medicamentosas, de prescrições inadequadas ou duplicadas, de dosagens erradas, etc.

O acesso imediato às informações que são necessárias para embasar as decisões diagnósticas, prognósticas e terapêuticas pode disponibilizar centenas de milhares de recurso, como livros, artigos, ensaios clínicos, diretrizes e consensos, vídeos, bases de dados sobre doenças, medicamentos, procedimentos, etc. A partir do PEP, é possível fazer buscas inteligentes, que localizam rapidamente e com precisão os recursos de informação solicitados, inclusive através da marcação automática das palavras existentes nas histórias clínicas e prescrições, através de padrões universais como o HL7 Infobuttons e Infolinks. Essa agregação de inteligência aos processos clínicos tem resultados amplamente comprovados sobre a redução da variabilidade mencionada acima, em inúmeras instituições de saúde em todo o mundo.

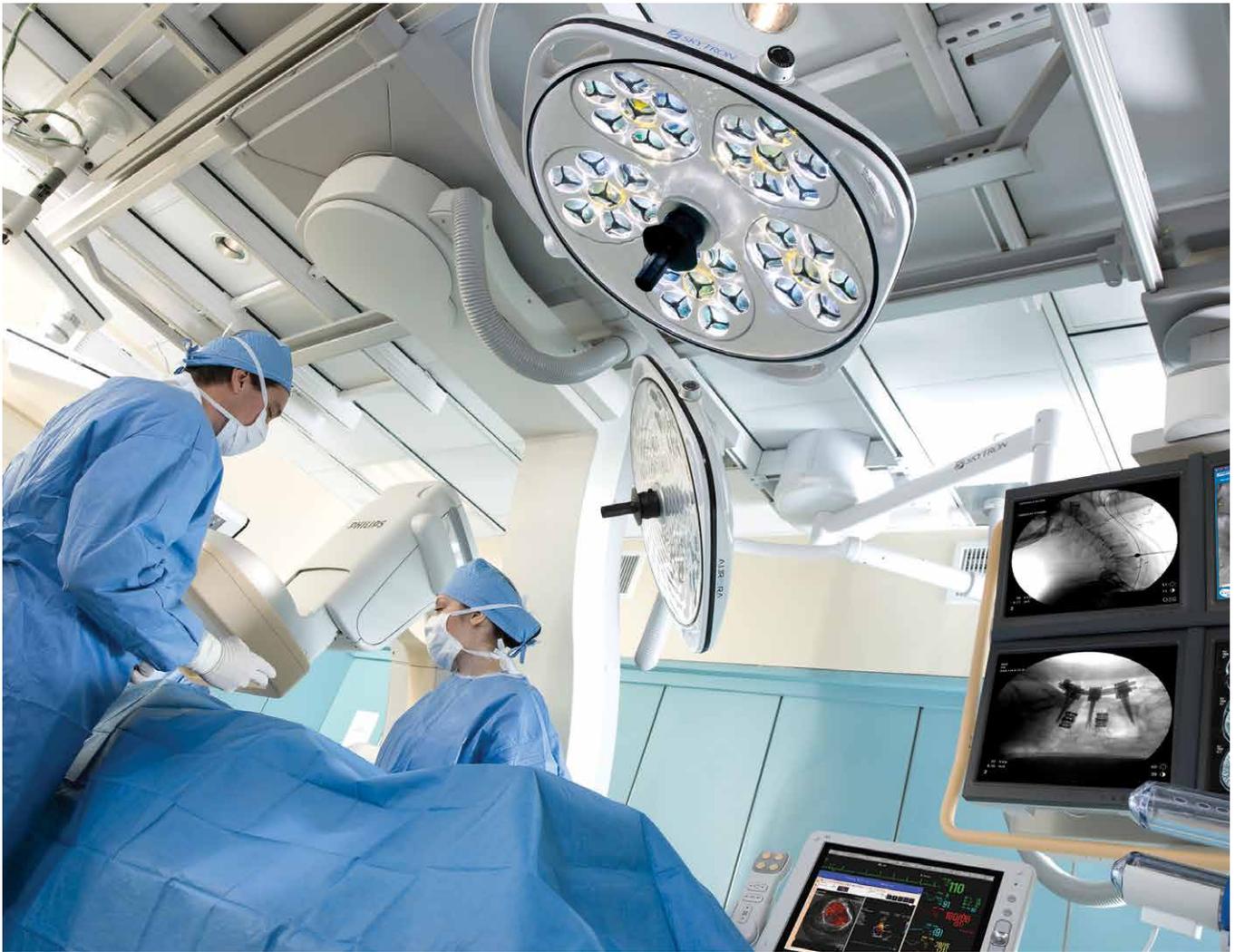


Foto: Banco Philips

Outras soluções digitais para o ambiente clínico muito interessantes são os protocolos padronizados de prescrição, chamados de Order Sets e de Care Planning, em inglês. Milhares de hospitais utilizam esse utilíssimo recurso, que consiste em cadastrar, de acordo com diagnósticos específicos, tudo o que se deve fazer com relação aos medicamentos, exames, procedimentos, encaminhamentos a outros especialistas, educação do paciente, etc. Esses protocolos podem ser gerados pela própria instituição ou, mais idealmente, adquiridos de fornecedores especializados que garantem sua governança, atualização e qualidade, baseados nas melhores evidências e criados por autores eminentes em seus campos.

A Elsevier é um bom exemplo desse tipo de fornecedor de inteligência médica, através de suas plataformas on-line Clinical Key, Order Sets e Care Planning, entre outras, e a Philips Healthcare desenvolveu a integração das mesmas com seu sistema de informação hospitalar e PEP denominado Tasy, desenvolvido no Brasil.



**ELSEVIER**

Patrocinador oficial do Connect Day 2018

#### **SOBRE O AUTOR**

O Prof. Dr. Renato Marcos Endrizzi Sabbatini, graduado e doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com 50 anos de experiência profissional, é Fellow da International Academy of Health Sciences Informatics e especialista em tecnologias de informação aplicadas à saúde.

**Contato:** <http://renato.sabbatini.com>



# Mudanças necessárias em saúde: a resiliência e a privacidade de dados

## A transformação digital e a mudança cultural

Texto: Fabio Gamer

Foto: Divulgação



**Fabio Gamer**

Gerente Tecnologia da Informação  
do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Atualmente vivemos na perfeita tempestade de inovações, pois as mudanças param de acontecer esporadicamente e agora elas acontecem exponencialmente. Isso porque todas as coisas em nosso redor já estão conectadas, ou estão a caminho de estarem conectadas, e essas novas tecnologias são combinatórias e isso amplifica ou potencializa uma a outra tecnologia e também à transformação digital.

Transformação digital é a integração entre a tecnologia e as áreas de negócios, mudando diretamente a operação do negócio e a entrega de valor aos clientes. É também uma mudança cultural que constantemente está questionando o *status quo*, fazendo novos experimentos, e fica confortável com as possíveis falhas que podem ocorrer.

Como mencionado anteriormente, para acompanhar a inovação digital é necessário fazer uma mudança na cultura da instituição, pois para inovar precisamos questionar tecnologias e processos que já estamos acostumados e esse tipo de questionamento pode gerar desconfortos.

Outro ponto importante é que, quando estamos buscando uma nova solução, não podemos ser avessos a erros e falhas, e mudar isso é realmente complicado em uma instituição de saúde, porque não temos margens para erros em nossos processos diários, pois lidamos com vidas. Com isso vem a pergunta: como inovar com segurança?

Normalmente, para seguir um modelo mais seguro de desenvolvimentos e implementações de inovações, devemos tomar muito cuidado e seguir uma metodologia mais rígida para garantir a segurança das entregas e evitar impacto no negócio. No entanto, como foi introduzido acima, a velocidade com que as inovações acontecem hoje é enorme. Para atender esse modelo é necessário ter um laboratório onde possamos desenvolver, testar e errar mais rápido, e caso dê certo podemos então passar para a TI seguir o processo de validação e implementação da inovação. Nesse modelo, ganhamos agilidade para inovarmos e segurança para implementá-las. No entanto, para ser uma instituição inovadora é necessário ser resiliente, ou seja, ter a capacidade de aprender com os erros e falhas e então trazer novas soluções que normalmente vêm de tecnologias disruptivas.

Outro ponto bem importante que deve sempre ser considerado em uma instituição de saúde é o cuidado e proteção dos dados dos pacientes. Hoje em dia, a maioria dos hospitais no Brasil já contam com um HIS (Hospital Information System) onde estão todos os registros eletrônicos de saúde do paciente.

Mas porque se preocupar com a proteção desses dados é tão importante? Esses dados têm um valor financeiro bem importante no mercado negro e por isso o interesse por essas informações aumenta a cada dia. Uma vez que esses dados são comprometidos eles podem ser vendidos para que pessoas mal-intencionadas façam fraudes no sistema de saúde, tentem extorquir os pacientes e famílias e muitos outros problemas. Outro ponto é que, uma vez que esses dados vazam na Internet, nunca mais conseguiremos recolhê-los novamente, ou seja, nosso paciente estará exposto pelo resto de sua vida.



Para alcançar níveis seguros de acesso ao prontuário eletrônico e demais sistemas críticos, a instituição deve tomar decisões claras em relação aos cuidados com a segurança das informações e manter uma base sólida de controle de segurança. Além disso, estas definições devem chegar a todos os colaboradores, pois todos devem estar cientes das políticas estabelecidas. As políticas devem ajudar a responder as seguintes questões; Como o prontuário deve ser acessado? Quem pode acessar o prontuário? Como os acessos aos prontuários devem ser revisados? Quem são os responsáveis pelos acessos aos prontuários? Como sei quem acessou o meu sistema? Como sei que estou vulnerável?

Com as políticas definidas e com todos os colaboradores cientes, é preciso implantar controles que façam a política ser seguida, conforme os exemplos acima. É preciso manter um sistema que faça que o processo de concessão e revogação de acessos seja seguido. É importante também contar com software capazes de auxiliar na detecção de acessos indevidos na rede e no ambiente como um todo, além de manter um processo de atualização de software, a fim de corrigir vulnerabilidades conhecidas.

O sistema Tasy fornece a possibilidade de segmentar os acessos aos sistemas com base nos perfis e funções. Um usuário que tem um perfil administrativo não necessariamente consegue visualizar ou ter ações/edições em perfis assistenciais, o que nos ajuda a estabelecer quem pode e quem não pode fazer determinado acesso. Além da segmentação de perfis, o Tasy também provê a autenticação multifator no sistema, atrelando algo que o usuário saiba (ex: senha) e algo que o usuário tenha (ex: token, biometria). Isso fortalece consideravelmente a segurança de acesso ao sistema.

Em termos de infraestrutura, o Tasy permite a encriptação de seus dados tanto em repouso como em trânsito, o que impede a interceptação de informações durante a comunicação do sistema com o banco de dados e também protege a integridade das informações do banco em caso de acessos indevidos.

Não existe um caminho diferente que não tenha inovação; isso significa que todos nós precisamos estar atentos para as oportunidades que estão em nosso redor. Muitas das situações que encaramos como um problema, ou uma surpresa em um projeto ou processo, na verdade pode ser uma bela oportunidade para a inovação incremental ou disruptiva na instituição. No entanto, a resiliência será muito necessária, pois haverá erros e falhas no meio do caminho. Também teremos situações em que o mais confortável talvez seja manter as coisas como estão, mas sem dúvida o segmento da saúde é um mar de oportunidades, que podemos contribuir muito para melhorar a vida de milhares de pessoas. Por isso, que possamos utilizar a tecnologia a nosso favor para gerar a transformação necessária do futuro que começa agora!

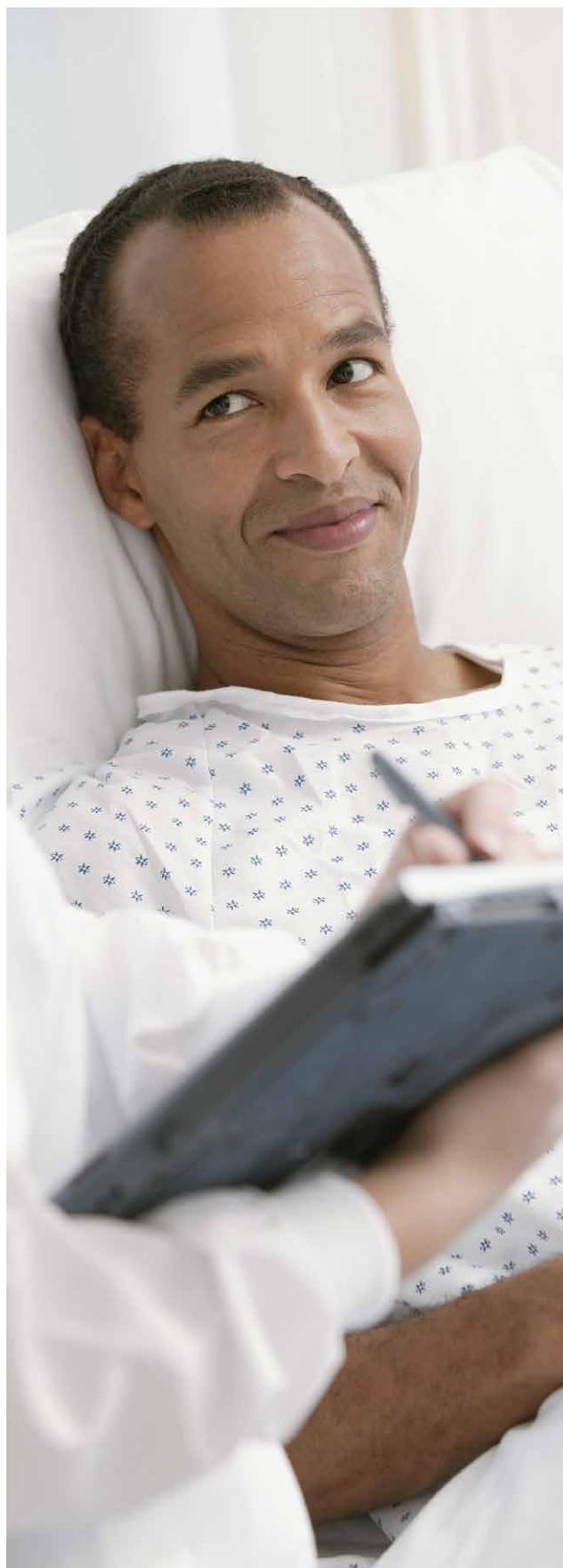


Foto: Banco Philips

# O Tasy trouxe para a BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo mudanças de processos e revitalização

## O software é um grande alavancador de um aumento de receita e diminuição de custos

Texto: Lilian Hoffmann

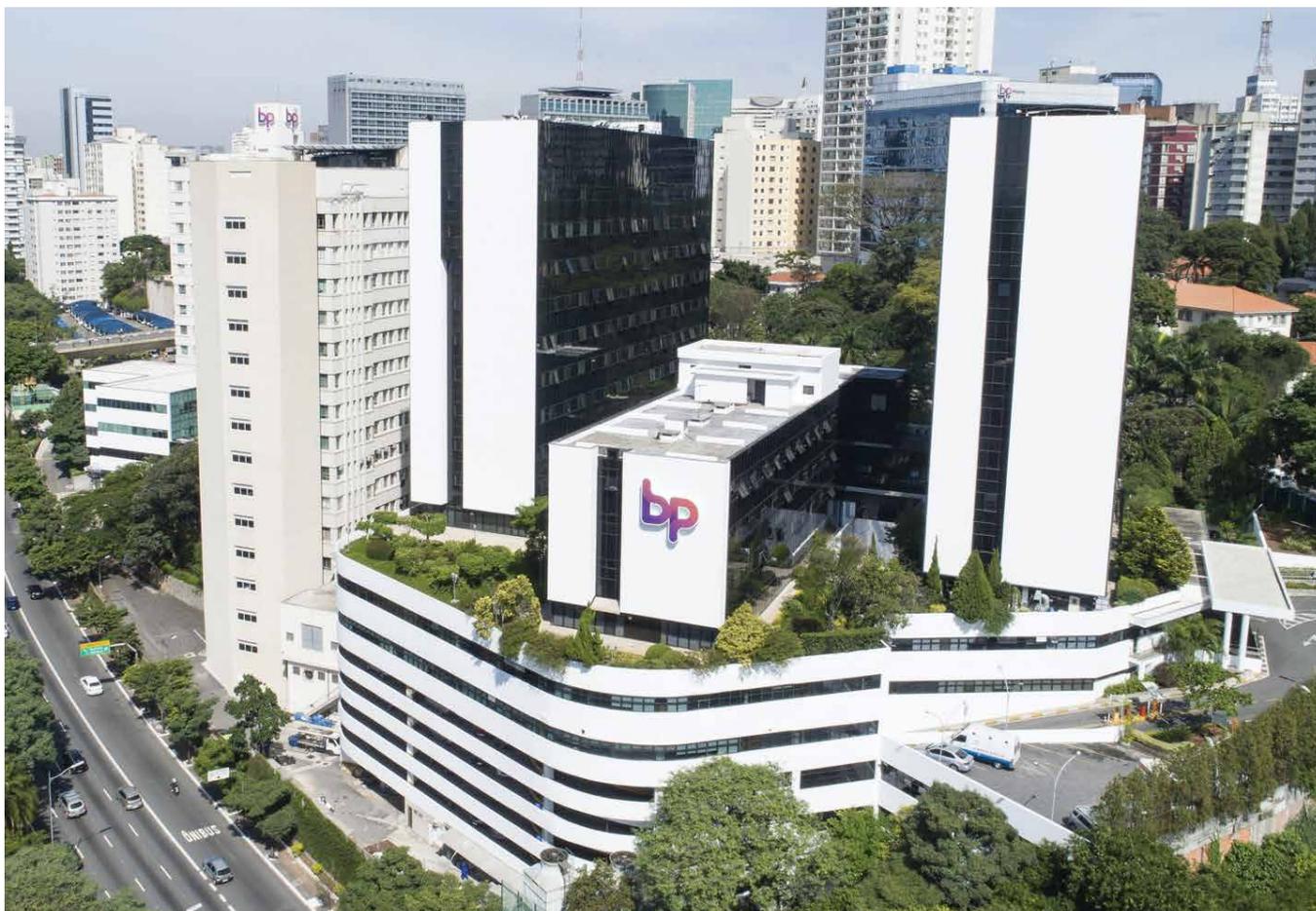


Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



**Lilian Hoffmann**  
CIO da BP - A Beneficência  
Portuguesa de São Paulo

### São Paulo - SP

A BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo é um hospital que conta com aproximadamente 1.100 leitos. Pela própria magnitude existente dentro da volumetria, foi bastante desafiador o processo de implementar um sistema como o Tasy, que hoje faz a cobertura de 100% de nossos processos clínicos e de gestão.

Nossa decisão pela Philips veio porque o Tasy atendia a maioria das funcionalidades que tínhamos como requisito e a instituição ainda não possuía um prontuário eletrônico. Nós atendíamos a nossos pacientes em um processo manual e por mais que tenhamos clareza de que muitos processos foram alterados, percebemos o grande benefício em ter um profissional que utilizava o papel e dependia dele, sem que pudesse ser usado de modo simultâneo, agora utilizar o prontuário eletrônico. Este é um ganho muito grande”.

Utilizamos o Tasy em toda sua potencialidade: para processos administrativos, para controle de projetos de investimento, para os processos de integração com nossos parceiros, laboratório, parceiros de vendas de produtos, de plataformas de comercialização de OPME, e usamos também para todas as finalidades do ponto de vista assistencial.

O projeto durou aproximadamente dois anos e meio. O Tasy, pelo próprio processo de integração e automação que propicia, é um grande alavancador de um aumento de receita e diminuição de custos, mas, além dos retornos financeiros que tivemos, nos orgulhamos em dizer que tivemos um retorno de segurança assistencial.

Nós nos submetemos a um processo de certificação da HIMSS, até porque tínhamos clareza dos benefícios encontrados, mas gostaríamos de ter a validação em um grande método de qualidade que pudesse portar realmente uma informação que não fosse só interna. Submetemos três hospitais ao processo de certificação e obtivemos nível 6 nos três hospitais, e estamos caminhando para obter o nível 7.

### Retorno do investimento

Quando falamos de ganhos financeiros, olhamos para o processo de implantação, pós-implantação e maturidade do sistema. Verificamos ganhos financeiros, mas costumamos ter o viés de dizer que não aconteceu exclusivamente pelo sistema, mas também por uma série de mudanças de processos durante a implementação. Isto é fato, à medida que se institui um processo de implementação de um sistema, a instituição revisa e coloca dentro de um processo uma melhor prática, porque o próprio sistema induz isso. Ou você tira etapas porque foram automatizadas, ou revisa etapas. Na realidade da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo podemos dizer, claramente, que comparando o ano de 2015 com o ano de 2017, quando aconteceu o processo de finalização da implantação, tivemos um superávit financeiro que vem por processos, por mudanças na maneira como as pessoas trabalham – sendo que muitas

são alavancados pelo sistema Tasy –, mas o fato é que hoje, matematicamente, podemos dizer que **o investimento feito no Tasy tem um retorno em três anos**. Se considerarmos todo o desembolso que tivemos para a implementação, desde ajustes de infraestrutura, servidores, sistema, até o carro para enfermeira portar à beira-leito, e colocarmos em uma balança de investimento financeiro, em três anos após a implantação esse retorno acontece em cima do superávit financeiro que conseguimos com o processo de implantação.

O suporte à decisão clínica, a segurança e a redução de custos estão no mesmo patamar. Temos clareza de que não é somente obter a redução de custos e desprivilegiar a segurança e o apoio à decisão, esta realmente não seria uma boa estratégia. O Tasy nos dá suporte nestes três processos.

### O papel do CIO na área da saúde

A grande busca do CIO na área da saúde é entender a necessidade de quem está perto do paciente. O CIO precisa entender que as aplicações disponíveis para um médico, para o corpo assistencial em geral, precisam ter este viés. Nem sempre conseguimos ter este processo de entregar uma ferramenta com todas as suas peculiaridade para facilitar este profissional para que ele desonere seu tempo e esteja mais perto do paciente, para que possa efetivamente usar a ferramenta como um auxílio em suas condutas.

O CIO tem a missão de um processo de implantação. Na realidade da BP houve um momento em que eu precisava ter o papel de implantador, esta é uma etapa necessária e muitas vezes com situações difíceis em que é necessário levar o que está no papel para dentro do sistema. A partir daí, quando já foi vencida a primeira etapa é que começa a efetiva transformação digital. Para fazer esta transformação e agregar ao profissional que está na ponta é necessário estar próximo. É “entender a dor do outro”. Faça a virada do sistema e a partir dela gaste todo seu tempo para entender a necessidade de quem está na ponta; não ouça somente os gestores. Esta aproximação é muito importante.



Foto: Divulgação



# Ferramenta garante registros mais seguros e on-line em programa de higienização das mãos

Hospital São Domingos utiliza Tasy para controle diário de suas operações

Texto: Hospital São Domingos



Foto: Divulgação



## São Luís do Maranhão – MA

No Hospital São Domingos (HSD), em São Luís do Maranhão, a tecnologia e a inovação andam de mãos dadas com a assistência aos pacientes. E como é nas próprias mãos que está um dos cuidados mais essenciais para evitar doenças e infecção, o hospital investiu fortemente em prevenção e criou um programa para disseminar entre médicos, colaboradores, pacientes, acompanhantes e visitantes a importância de manter as mãos sempre higienizadas. Para incentivar as equipes a manterem a higienização das mãos como prioridade na rotina de trabalho, foi criado o I Prêmio de Unidade Referência em Higienização das Mãos do Hospital São Domingos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estipula que sejam utilizado pelo menos 20ml de álcool gel por dia; entretanto, o HSD optou por estabelecer a meta de 60ml por dia.

Foi realizada uma campanha de sensibilização geral acerca da importância da higienização das mãos. O hospital distribuiu folhetos informativos, exibiu o passo a passo da higienização correta das mãos com a utilização de uma pia móvel, instalou painéis informativos em vários setores do hospital e, para garantir que todos tenham livre acesso ao álcool gel, foram instalados dispensadores nos leitos dos pacientes e por todos os setores como estratégia para inserir esse ato na rotina diária. Essas ações são contínuas.

De acordo com a coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Domingos, Fabiane Castro, os próprios pacientes são incentivados a cobrar dos colaboradores a higienização das mãos.

## Tasy para o registro de consumo de álcool gel

O HSD utiliza o sistema Tasy para o registro diário do consumo de álcool gel, sendo que essa tarefa é realizada pelo próprio colaborador do setor de Hotelaria por meio



Fotos: Hospital São Domingos

de um notebook que é acoplado ao carrinho. A instituição aproveitou a capacidade de integração do Tasy para desenvolver uma ferramenta com o objetivo de reforçar a automação, uma espécie de aplicativo web que garante o registro de forma on-line. De acordo com Edson Montenegro, Supervisor de TI e Inovação do Hospital São Domingos, é garantida a segurança da informação e há redução na possibilidade de falhas ocasionadas por problemas de acesso à rede local.

O aplicativo foi criado para ser utilizado no próprio notebook. “Mantivemos a possibilidade de a equipe continuar usando o notebook para os registros do consumo no Tasy e no próprio setor onde ocorre a entrega dos produtos, deixando esse processo mais rápido e seguro, sem o risco de ficar sem acesso à rede por causa de queda de Wi-Fi pois o aplicativo não depende de rede móvel para funcionar”, afirma Marcos Bezerra, analista desenvolvedor da equipe de TI e Inovação do HSD. Ele explica que, com a ferramenta, o colaborador faz a leitura dos códigos de barra do álcool gel e do setor onde está sendo entregue e o registro é feito automaticamente no sistema Tasy.

Entretanto, o Tasy na instituição não é limitado à gestão do programa de higienização das mãos. O sistema também é

um apoio para a instituição, que conquistou duas grandes creditações: A ONA Nível 3 da Organização Nacional de Acreditações e Certificação Qmentum Diamante da Accreditation Canada International (ACI). Na identificação segura do paciente, o sistema realiza a consistência de pessoas físicas duplicadas, identifica homônimos, registra a foto do paciente e realiza a impressão de uma pulseira personalizada com seus dados, diminuindo a quase zero o risco de uma administração medicamentosa equivocada.

O Hospital São Domingos organizou seus processos internos, proporcionando maior controle diário em suas operações através da integração de diversos processos e setores. A exemplo da dispensação dos medicamentos, há um maior controle e rastreabilidade no fluxo de dispensação de materiais e/ou medicamentos para os pacientes. O Tasy permite a identificação com código de barras de todos os insumos que são utilizados, garantindo, além da segurança do paciente, a rastreabilidade deles.

Os setores de Atendimento e Faturamento também tiveram maior organização em seus processos internos. O Tasy trouxe fluidez e escalabilidade aos setores, que necessitam estar conectados, proporcionando segurança na expansão.

# Tasy agiliza em 89% o atendimento na Policlínica Capão Raso e reduz em 5,5 dias o processo de repasse médico

Acolhimento mais rápido do paciente e o compromisso com a qualidade e a segurança

Texto: Gisélle G. Olimpio e Matheus Montibeler



Foto: Divulgação

## Curitiba - Paraná

É impressionante como a tecnologia da informação pode transformar o cuidado e o crescimento das instituições de saúde. A Policlínica Capão Raso, instituição certificada na ONA – Nível 1, percebeu a necessidade de oferecer serviços cada vez com mais qualidade, de forma ágil e sem comprometer a sustentabilidade de seu negócio. Por isso investiu em tecnologia.

Fora do âmbito hospitalar, principalmente na atenção secundária, em que é fundamental possuir um sistema que atenda critérios de integração das informações e rapidez para o atendimento, o Tasy possibilitou à Policlínica

Capão Raso agilizar a abertura dos atendimentos por meio de atalhos dos campos e customização de informações pertinentes à instituição. Também houve um ganho de tempo do atendimento com a utilização do totem de atendimento ao paciente. Nas palavras de Catarina Harue Yagueshita, Diretora Administrativa, a Policlínica Capão Raso enxergou no Tasy a possibilidade de inovar e focar na segurança do paciente, aprimorando a gestão e atingindo resultados que garantem a sustentabilidade da instituição.

Como resposta a estas expectativas Elias Stephan e André Teixeira -Tecnoage, Coordenadores de TI, ressaltaram em seus depoimentos que foi detectada uma agilidade 89% maior no atendimento dos pacientes. Isso foi possível através

do acolhimento do paciente com o totem na recepção e painel de chamadas de senhas para recepcionistas e médicos, e também pela facilidade de reservar vários dias de uma vez só, com a possibilidade de utilizar filtros. “Basta um clique e a reserva estará sendo confirmada, cancelada ou com horário alterado.” A triagem classificatória também teve seus indicadores aprimorados: foi percebida uma melhoria de 100% de assertividade no processo que é atrelado à classificação de riscos.

O diretor técnico, Dr. Haroldo Yagueshita, afirmou que o Tasy teve a imediata adesão do corpo clínico por se tratar de um sistema homologado pelo Conselho Federal de Medicina com segurança efetiva para a instituição e para o paciente

reforçados pela certificação digital. Essa adesão culminou na centralização das informações na Prescrição Eletrônica e também no Prontuário Eletrônico com o uso da assinatura digital de todos os médicos da instituição.

Uma das diversas contribuições que o Tasy trouxe para a segurança clínica e assistencial da instituição está no ajuste do processo da farmácia. As funções Administração de Estoques e Atendimento de Prescrições e Requisições trouxeram impactos positivos para a farmácia da Policlínica Capão Raso, que passou a ser muito mais eficiente. Tudo isso ainda pode ser monitorado através dos indicadores que o sistema disponibiliza, oferecendo a possibilidade de avaliar os pontos fortes e fracos do processo com a chance de aprimorar ainda mais o atendimento e a gestão da farmácia.

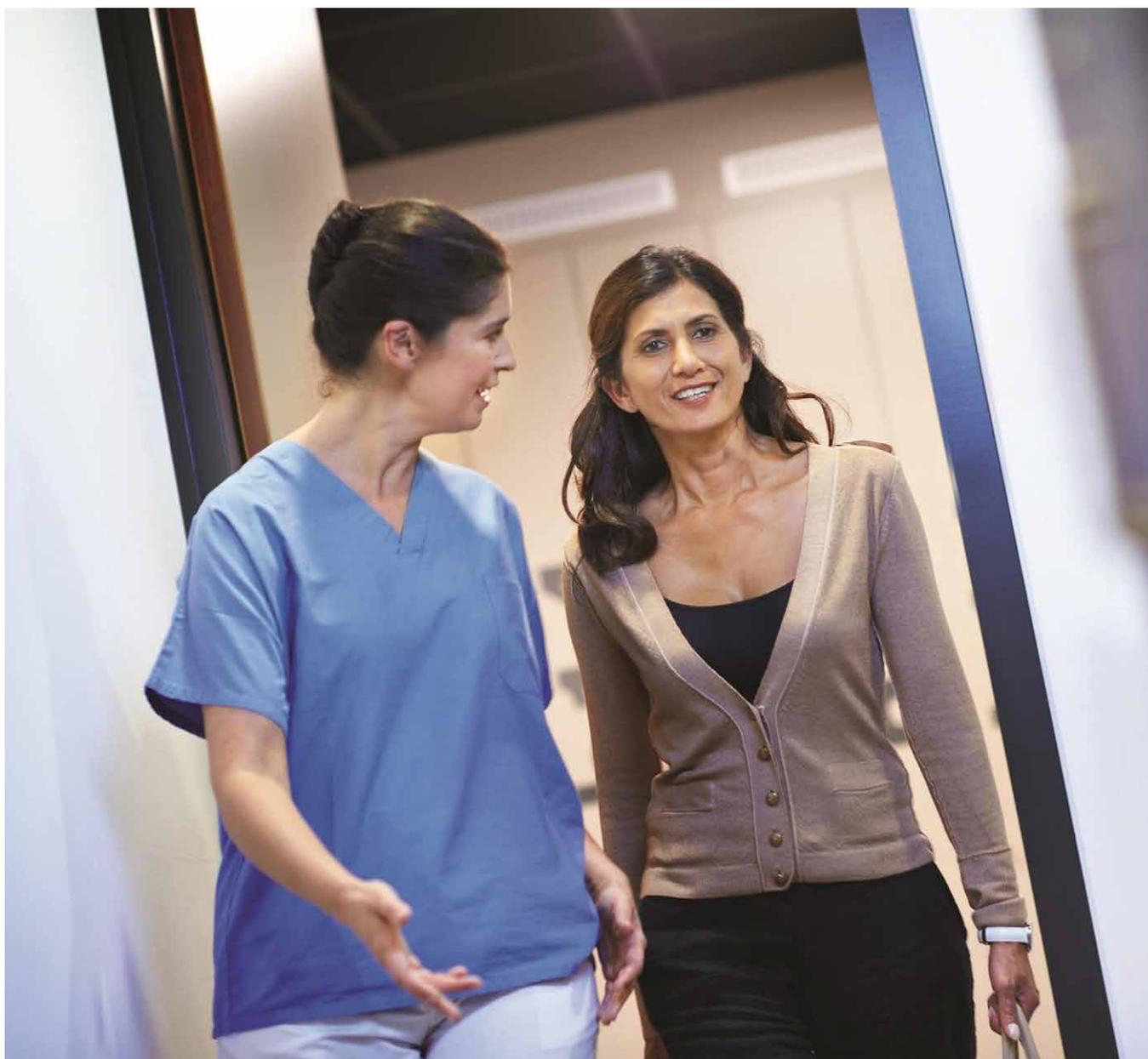


Foto: Banco Philips



**Processo de repasse médico: redução de 7 dias para 1,5**

Na Policlínica Capão Raso houve uma melhoria de 85% no processo de repasse médico após a digitalização do processo. De acordo com Silvana Ferreira, que atua na área de repasse médico, anteriormente eram necessários aproximadamente sete dias para levantar os dados necessários para os repasses médicos. Com o Tasy, os dados são levantados em um dia e meio, sendo que os relatórios são exibidos de forma clara e objetiva, facilitando a compreensão.

Mas não foi somente no processo de repasses médicos que foram percebidos benefícios

financeiros impactantes. Com um sistema digital, algumas contas e processos podem ser geradas automaticamente e também automatizadas, facilitando o trabalho do gestor financeiro. Na Policlínica, todo o processo financeiro está informatizado, minimizando falhas humanas: relatórios de contas faturadas, pendentes e em processo de recurso de glosa, fluxo de caixa, tesouraria, retorno de convênio com indicadores reais de pagamentos. De acordo com Elias Stephan, Coordenador de TI, houve melhoria de 80% no processo de faturamento de contas, fazendo que o processo financeiro ocorra em um tempo bem menor.

Legenda: Diretor Técnico, Dr. Haroldo Yagueshita e Catarina Harue Yagueshita, Diretora Administrativa



**POLICLÍNICA**  
**CAPÃO RASO**  
**CENTRO DE ESPECIALIDADES I**



- IRGIA BARIÁTRICA
- IRGIA GERAL
- IRGIA PEDIÁTRICA
- IRGIA PLÁSTICA
- IRGIA VASCULAR
- ODILOGIA
- TROENTEROLOGIA
- ROLOGIA
- ROLOGIA
- ROPEDIATRIA
- ALMOLOGIA
- OPEDIA
- IATRIA
- UMOPEDIATRIA
- CTOLOGISTA
- OLOGIA
- UIATRIA
- MATOLOGIA
- LOGIA

Horário de funcionamento  
 Segunda a sexta-feira  
 07:00 às 20:00  
 Agende sua consulta  
 Central de Atendimento  
 (41) 3024-7693  
[www.policlinicacapaorasos.com.br](http://www.policlinicacapaorasos.com.br)



# Crescimento de 40% em dois anos em produção e finanças

Informações ajustadas e em tempo real - no Tasy - melhoram os indicadores do Hospital Beneficência Portuguesa de Petrópolis

Texto: Gisélle G. Olimpio



Foto: Divulgação

Fotos: Divulgação



**Fernannda Dantas Felipe**  
Gerente de TI do SMH



**Fernando de Oliveira Baena**  
Diretor Executivo Operacional do SMH

## Petrópolis – RJ

Construir uma estrutura em saúde hospitalar que acompanhasse as tendências do mercado e a necessidade de controles mais precisos estava entre os principais motivos de decisão do SMH - Sociedade Médico Hospitalar - Beneficência Portuguesa de Petrópolis quando optou pelo sistema Tasy.

Os desafios, como em qualquer nova aquisição, concentraram-se em definir processos de acordo com a realidade do hospital para tornar o fluxo de trabalho mais leve, objetivo e evitar desperdício. “Com certeza o Tasy ajuda a tornar o processo mais leve, pela simples natureza,

essência de ser uma solução integrada, servindo como motivador e inibidor de, “resistências”, de todos no trabalho, consequentemente há ganhos de todos os processos da instituição”, comenta Fernando Baena, Diretor Executivo Operacional do SMH.

É exatamente neste processo que a TI (tecnologia de informação) atua como grande parceira. De acordo com Fernannda Dantas Felipe, Gerente de TI do SMH, os principais benefícios que o Tasy trouxe para a equipe de TI foram, de imediato, motivação profissional, “seleção natural” dentro da equipe e maturidade por conta de necessidade do trabalho em equipe.

“Áreas que antes, ainda que pareça absurdo, tinham dificuldade em se comunicar como cadastros de Convênios, Faturamento, Auditoria, Glosas e Repasse a Terceiros, com Tasy conseguiram melhorar a comunicação e com isso obter os resultados esperados”, declara Fernando Baena. “Com a implantação do Tasy foi possível gerenciar informações e processos de áreas essenciais ao cuidado como suprimentos, melhorando significativamente nossa gestão.” Além disso, na área de cadastro médico, após utilização do Tasy, foi possível garantir a transparência nos repasses médicos, fortalecendo assim o vínculo médico x instituição.

Quando se pensa em um hospital, pode-se dizer que os grandes vilões dos melhores resultados são a falta de integração e informação no momento certo para cada etapa do atendimento. Muitos fatores podem afetar a sustentabilidade financeira de uma instituição de complexidade tão grande, por isso os gestores estão cada vez mais atentos a novas tecnologias que possam dar suporte à tomada de decisão, quer seja na área assistencial, quer seja na área financeira.

Tendo em vista a tomada de decisão e melhoria nos processos, para o diretor executivo, a implantação do PEP (Prontuário Eletrônico do Paciente) enriqueceu o cuidado dos nossos clientes.

#### Na SMH o Tasy ajudou:

- Na identificação correta do paciente;
- A melhorar a assistência da enfermagem com a implantação da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem);
- A otimizar processos de dispensação/devolução dos medicamentos com a implantação da prescrição eletrônica;
- Na conscientização e consequente efetivação de registros dos eventos adversos, além de melhoria na gestão do cuidado com atuação na causa raiz dos eventos adversos.
- A gerir riscos, como facilitar o monitoramento, controle e notificação de infecções hospitalares, bem como o controle dos antimicrobianos. No módulo CCIH (Controle de Infecção Hospitalar) é possível acompanhar diariamente o uso de ATB (Antibiótico) prescrito e liberado;
- Prevenir quedas e outros eventos sentinela.

Além de tudo isso, com as informações ajustadas e em tempo real foi possível elaborar e concluir, com alto percentual de efetividade, dois planejamentos estratégicos que permitiram ao hospital crescer (em produção e finanças) cerca de 40% em dois anos. Fernando Baena explica que a Implantação da Central de Autorização agilizou o processo de autorização junto aos convênios, “foi criada uma Central de Agendamento, gerenciada pelo Tasy, de forma a melhorar o fluxo de atendimento aos clientes, aumentando a satisfação das equipes assim como dos pacientes, a grande consequência foi tornar possível antecipar a realização dos procedimentos e cirurgias. Com a implantação do PEP conseguimos melhorar o processo de Auditoria das contas médicas e consequentemente melhorar o faturamento.

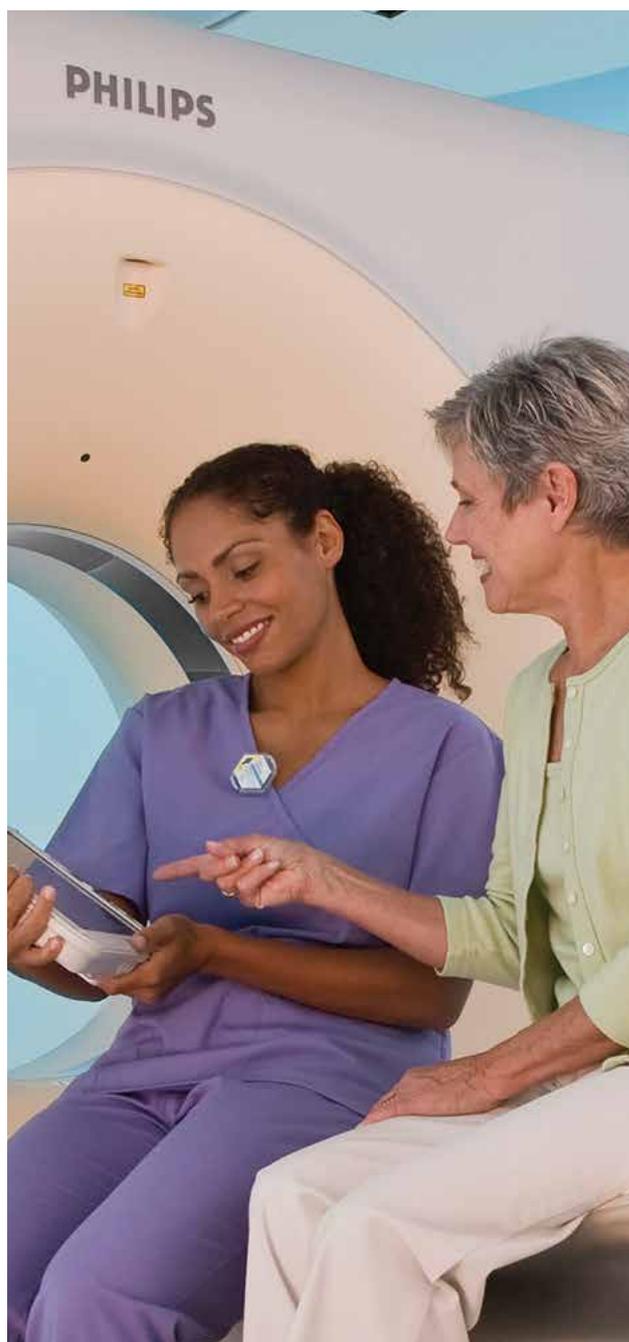


Foto: Banco Philips

#### SOBRE O HOSPITAL

Especialidade – Hospital Geral

Nº de leitos – 125

Nº de colaboradores – 457

Nº de internações/mês – 700 média/mês

Nº de atendimentos no PA/mês – 3000 média/mês

Nº de exames realizados/mês – 20.000 média/mês (CDI e laboratoriais)

Nº de cirurgias realizadas/mês – 400 média/mês



# Saúde sem

## Conectando os pontos do cuidado ao paciente

Foto: Divulgação



**Jesús Fonseca Cruz**

MD EMR Sales Leader North Latam

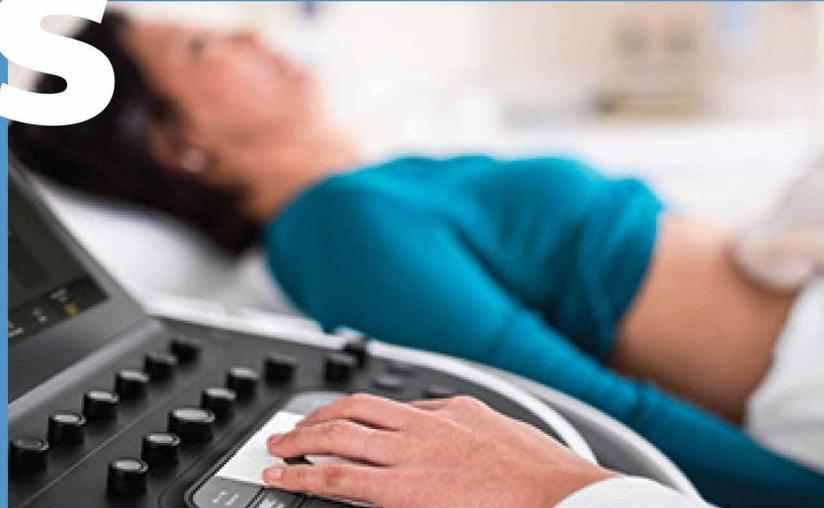
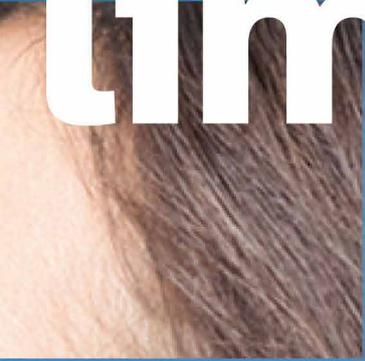
Acreditamos que há sempre uma maneira de tornar a vida melhor. Para alcançar esse impacto positivo no mundo, nos juntamos a nossos clientes e parceiros e apoiamos os médicos e profissionais da saúde a cuidarem de seus pacientes e familiares. Nós ajudamos as pessoas a cuidarem melhor de si mesmas.

Na área da saúde, nossas inovações reúnem pessoas, tecnologia e dados, quebrando os limites na maneira de organizar os cuidados de forma integrada e centrada no paciente. Tornamos a vida melhor para as pessoas em todos os lugares, capacitando-as a serem saudáveis, a viverem bem e a aproveitarem a vida.

O ritmo da mudança é mais rápido, de longe, maior do que qualquer revolução pela qual passamos antes. Mas a saúde não conhece limites e todos os dias avança em todos os segmentos e nós precisamos estar preparados a cuidar do paciente em toda sua jornada, sem barreiras, sem limites. Os dados precisam estar disponíveis quando e onde as decisões precisam ser tomadas. Médicos e outros profissionais precisam, em tempo real, compartilhar conhecimento.



# limites



# Ampliando as fronteiras da saúde

Texto: Dr. Jesús Fonseca Cruz, MD | EMR Sales Leader North Latam



Foto: Banco Philips

A gestão da saúde vem ampliando progressivamente suas fronteiras, que transcendem os âmbitos tradicionais de diagnóstico e tratamento. Há anos, o conceito de *continuum* da saúde – enfermidade, associado ao *continuum* anterior da atenção à saúde, vem nos tornando mais conscientes da ideia de que a saúde é um estado em permanente evolução, desde a “normalidade” ou “ausência de enfermidade”, até os distintos graus de enfermidade ou incapacidade.

Consequentemente, como todos os indivíduos, nós nos encontramos em diferentes momentos do processo saúde/enfermidade. Nossas necessidades de atenção variam conforme o momento, e as necessidades de informações para

tal atenção também variam para nós e para os integrantes da equipe de saúde. O certo, assim, é colocar à disposição de todos (pacientes e cuidadores) soluções que tornem visíveis as informações relevantes, para tomar as decisões mais apropriadas a cada momento.

No âmbito clínico, simplesmente, hoje em dia não é possível conceber a qualidade da atenção em saúde sem uma de suas dimensões chave: **a segurança do paciente**. E a segurança dos processos de atenção tem muito que ver com a tomada de decisões clínicas adequadas para o momento e as circunstâncias oportunas. Para tomar tais decisões, a equipe de atenção clínica (médicos, enfermeiros, outras áreas da saúde) deve contar com

as informações relevantes sobre o paciente, no mesmo momento da tomada de decisão. Porém, não é suficiente ter acesso à informação: também é necessário dispor de mecanismos que permitam evitar a ocorrência de fatos ou circunstâncias não desejadas, que interfiram com a conquista dos melhores resultados clínicos para cada caso. Neste aspecto, a capacidade dos sistemas de processar grandes volumes de dados em períodos mínimos de tempo, bem como levar em consideração diferentes variáveis que não são aparentes à primeira vista para o profissional clínico, pode desempenhar um papel decisivo na hora de apoiar a equipe de saúde nos processos de atenção. Hoje em dia, espera-se que as soluções tecnológicas, especificamente



as soluções EMR, sejam muito mais do que sistemas de documentação ou registro de eventos, e assim possuam funcionalidades e capacidades de acompanhamento / advertência à equipe humana responsável pela atenção às pessoas. Falamos de soluções que transcendam o papel de depósitos de informação, e que progressivamente se convertam em assistentes para a tomada de decisões clínicas. Mais adiante, inclusive, sistemas “colegas” que são capazes de aplicar algoritmos de decisões clínicas e comparar a sequência de passos diagnósticos ou terapêuticos tomados em um determinado caso, com uma sequência ou curso clínico previamente definido. E, mais adiante, esperamos sistemas que incorporem ao anterior padrões de aprendizagem / desaprendizagem de rotinas clínicas. Quer dizer: sistemas “mentores” que não apenas acompanhem o profissional clínico na tomada de decisões, mas ao mesmo tempo tenham a capacidade de incorporar, progressivamente, conhecimentos e experiências, com base nas análises de casos semelhantes, ou até incorporar conhecimento novo de outros sistemas conectados, de locais distantes.

Por outro lado, no âmbito da gestão administrativa, as vantagens das tecnologias de informação são muito mais evidentes, e possuem uma maior trajetória histórica. A partir da década de 70 e 80, a progressiva incorporação de sistemas e tecnologias da informação a todos os processos administrativos, contábeis e financeiros das empresas não deixou de fora as organizações de saúde, se bem que é possível que a adoção destas tecnologias tenha sido um pouco mais lenta nos provedores de serviços de saúde, dada a escassez estrutural de recursos que os acompanha, especialmente no setor público. Neste sentido, uma das dimensões da qualidade em saúde, a eficiência do uso dos recursos (quer dizer, obter os melhores resultados possíveis em determinado processo, dada a existência de recursos finitos e escassos) tem tudo que ver com a incorporação de tecnologias que permitam controlar apropriadamente todas as etapas dos processos clínicos, administrativos e de suporte. Estas eficiências, no cenário do oferecimento de serviços assistenciais, são necessárias para oxigenar os sistemas de saúde dos diferentes países e economias que, sem exceção, se encontram diante de custos crescentes por uma série de fatores, principalmente demográficos e tecnológicos, que tendem a encarecer os custos de cada “episódio” de atenção.

De outra feita, as tecnologias da informação são ferramentas que permitem um melhor trabalho de colaboração. A partir da difusão de diferentes padrões de interoperabilidade, hoje em dia é um requisito que os sistemas de informação tenham a capacidade de trocar informações entre eles, ou com sistemas especializados para o manuseio de dados em um âmbito distinto, como o laboratório de análises clínicas ou as imagens diagnósticas. Além disso, os modelos maduros da adoção de registros médicos eletrônicos (como EMRAM da HIMSS) dão um valor maior à capacidade de intercomunicação de informação clínica entre várias organizações de saúde, tornando possível a promessa de valor de que a informação clínica “acompanhe” o paciente ao longo de vários provedores, de modo a evitar a fragmentação do cuidado.

E, por último, a presença de tecnologias nos cenários tradicionais de cuidado do paciente estaria incompleta se não estiver presente nos dois extremos do *continuum*: a prevenção e a administração da saúde de populações, assim como os cenários de reabilitação e cuidado no lar. Nos cenários de prevenção e atenção primária, em que ocorrem mais de 80% das atenções nos diversos sistemas de saúde, é necessário acompanhar as pessoas com soluções, que permitam priorizar, nos diferentes momentos da vida, as necessidades mais urgentes e os serviços de melhor custo benefício para incidir positivamente no estado de saúde das pessoas. Por outro lado, no âmbito da saúde populacional, as tecnologias clínicas devem proporcionar informações de qualidade e de “granularidade” suficiente, para que soluções especializadas em *big data*, análise de dados e previsões possam detectar padrões, grupos homogêneos e, até mesmo, casos que se desviem do padrão geral, para dirigir programas e intervenções coletivas, enquanto prevendo sazonalidades e comportamentos nos gastos de saúde a cargo das seguradoras e dos governos.

No campo da reabilitação e cuidados no lar, as tecnologias nos permitem acessar as informações clínicas a partir de locais remotos; propiciam transações adequadas entre a atenção hospitalar e o cuidado oferecido por familiares e cuidadores; informar, em tempo real, à equipe de saúde sobre necessidades específicas do paciente, e incidir positivamente nos resultados e nos custos dos sistemas de saúde.

Na Philips, estamos pensando permanentemente em todas as maneiras de expandir as fronteiras da saúde, através de inovações significativas. Nossa solução, o Tasy, assim como outras de nossas soluções, integra sem distinções as informações clínicas, financeiras e operacionais de todos os processos que formam parte do *continuum* dos cuidados.



#### **JESÚS FONSECA CRUZ**

Médico Cirurgião, com Mestrado em Administração de Saúde, Qualidade em Saúde e Informática Clínica. Possui mais de vinte e cinco anos de experiência na direção de empresas seguradoras de saúde, instituições provedoras de atenção sanitária e companhias de tecnologia da informação em saúde. Atualmente, é o Líder Comercial do Philips Tasy EMR para o Norte da América Latina.



# Medicina e **tecnologia**

**Tasy oferece ao médico auxílio para tomada de decisão, tanto diagnóstica quanto terapêutica**

Texto: Dr. Roberto Abreu





Foto: Divulgação



**Dr. Roberto Abreu**  
Diretor de Qualidade, Segurança  
do Paciente e Relacionamento  
com Médicos e Clínicas do Hospital  
Santa Marta

Quando falamos em tecnologia, na área da saúde, invariavelmente, logo pensamos em exames de alta complexidade e alta resolução, como a Ressonância Nuclear Magnética, o PET-SCAN, a Tomografia Computadorizada, e por aí vai. Mas, esquecemo-nos da tecnologia da informação em saúde, e de sistemas que vão muito além de um “prontuário eletrônico”.

Neste sentido, engana-se o médico ou o profissional de saúde que enxerga este sistema como uma simples ferramenta de registro eletrônico dos eventos médicos de seu cliente.

Esta tecnologia oferece ao médico, além da possibilidade destes registros, o auxílio na tomada de decisões, tanto diagnósticas quanto terapêuticas.

Propicia, ainda, uma comunicação eficiente, integrando e coordenando ações, fornecendo recursos para apoio logístico, financeiro e administrativo, seja em ambiente de consultório, clínica, centro de diagnóstico ou hospital.

Em nossa Instituição, utilizamos o Sistema Tasy, que nos permite utilizar todas estas funcionalidades e muitas outras. Esta utilização encontra-se bastante consolidada, tanto na área assistencial quanto em *BackOffice*.

Acredito, como médico, que na medicina atual, já não podemos abrir mão das tecnologias que nos apoiam na entrega ao nosso cliente de um serviço diferenciado, personalizado, com qualidade, segurança e resolutividade. E os sistemas de tecnologia da informação, cada dia mais, tornam-se imprescindíveis para tais entregas.

#### **TASY NO HOSPITAL SANTA MARTA**

- Mais segurança para o paciente
- Significativa redução de custos de forma geral
- Suporte à decisão clínica com a ferramenta MENTOR do Tasy
- Melhoria na qualidade de atendimento decorrentes do PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente
- Redução de erros
- Maior integração entre médicos, enfermagem e farmacêuticos
- Atendimento mais rápido. Os dados se tornam mais completos, facilitando o diagnóstico assertivo.
- Aumento de performance do Hospital



# Padronização – o próximo passo nos fluxos de trabalho clínico

Como um fluxo de trabalho padronizado na análise de imagens pode apoiar você no oferecimento do melhor cuidado possível aos seus pacientes

Texto: Harry Berendsen

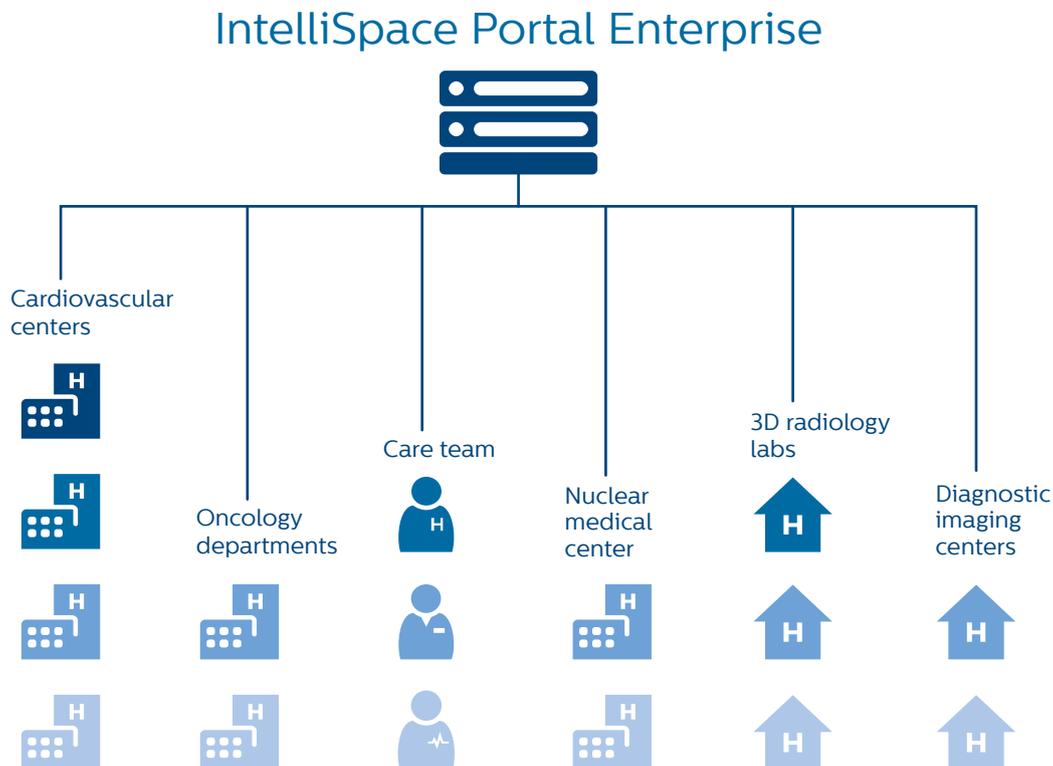


Foto: Divulgação



**Harry Berendsen**  
Field Marketing Manager  
IntelliSpace Portal and  
Workstations Philips

Enquanto o mercado de imagens médicas continua a crescer e a inovar, o tamanho e a complexidade dos dados de imagens também aumenta. Há vários fatores impulsionando esta explosão em "dados de cuidados com a saúde, que estão criando desafios ao fluxo de trabalho e volume para hospitais em todo o mundo. Primeiro, as técnicas de aquisição de imagens continuam inovando e se desenvolvendo ao longo do tempo. Isto inclui o desenvolvimento de tomógrafos combinados, como PET e CT, mas também no aumento de tecnologias existentes de imagem, como os tomógrafos de *thin slice* que podem coletar mais de mil imagens por estudo. Em segundo lugar, o conhecimento médico também continua crescendo, introduzindo novos métodos para analisar e tratar os pacientes. A impressão em 3D é um exemplo disso, já que a introdução de modelos de impressão 3D de baixo custo tem permitido que os provedores médicos incorporem tecnologias e modelos de impressão 3D aos seus fluxos



de trabalho clínico. Além dessas tendências, os hospitais estão sob mais pressão para analisar volumes elevados de pacientes, maximizar os cuidados ao paciente e taxas de reembolso. Obviamente, quanto mais pacientes examinados, maior o volume de dados de imagem, o que significa que mais processamento avançado será necessário. Para apoiar esta explosão de dados, várias novas ferramentas e técnicas foram desenvolvidas para analisar estes dados, desde visualizações 3D até uma série de outras técnicas.

Para fazer diagnósticos com confiança e trabalhar de modo eficiente, os radiologistas precisam acessar informações atualizadas dos pacientes e ter visualização avançada e software de análise. Mas como garantir que todos tenham a visão otimizada e as ferramentas que precisam nos seus respectivos departamentos? Implementando um fluxo de trabalho padronizado em toda a empresa. As soluções IntelliSpace Portal Enterprise, impulsionadas pelo Concerto Engine, podem ajudar a introduzir fluxos de trabalho de pós-processamento em empresas com vários departamentos ou localizações, como foi demonstrado na Universidade Augusta, nos Estados Unidos.

Com a capacidade de conectar até 100 usuários simultâneos a uma plataforma de visualização avançada, o IntelliSpace Portal Enterprise oferece acesso a visualização avançada a toda a organização. O Augusta University Health é um centro médico-acadêmico de ponta, o 9º maior hospital educacional nos Estados Unidos. Ele tem um compromisso de longo prazo com a entrega de cuidados de alta qualidade. Tecnologias inovadoras, como o IntelliSpace Portal, têm uma função de destaque na organização – especialmente na radiologia. Como explica o Dr. James Rawson, Chefe da Radiologia e Imagens: “O hospital é um centro de trauma nível 1 e um centro de excelência em derrames. Nossos sistemas de imagens e as ferramentas de visualização são centrais no nosso trabalho. Para apoiar a eficiência, precisamos de fluxo de trabalho padronizado, dando suporte rápido com acesso confiável a nossos sistemas e software, mantendo todos na mesma página”.

No passado, o departamento de radiologia do Augusta University Health operava ferramentas de visualização de vários fornecedores em várias estações de trabalho. “Nossos radiologistas utilizam máquinas diferentes para cada função”, diz o Dr. Rawson. “Apenas uma pessoa poderia usar algumas ferramentas de análise avançada em um dado momento. Então, em alguns casos, para realizar pós-processamento ou trabalhos de reconstrução, os médicos tinham de atravessar as instalações para encontrar estações de trabalho isoladas que suportassem a funcionalidade específica da qual eles precisavam. Como você pode imaginar, este não é o meio mais eficiente de se utilizar o tempo de um radiologista”. Esta complexidade de vários fornecedores, várias plataformas, não é singular ao Augusta, como consequência geral da evolução do hospital ao longo do tempo. Como os hospitais crescem e se expandem, adicionando novos departamentos e equipes, as soluções são adquiridas de modo independente e quando necessário, resultando em uma infraestrutura complexa de TI, com várias soluções isoladas.





### Fluxo de trabalho padronizado e centralizado

Para aperfeiçoar os processos, um fluxo de trabalho padronizado e centralizado de radiologia era necessário. O Dr. Rawson explica: “Nosso objetivo era implementar uma solução única, que nos permitisse administrar nossas necessidades de visualização avançada em uma plataforma com integração transparente ao PACS, sistemas de informação da radiologia e prontuários eletrônicos. O Philips IntelliSpace Portal nos ajuda a concretizar aquele objetivo”. Colaborando em parceria com especialistas da Philips, radiologistas e profissionais de TI do Augusta Health co-projetaram um fluxo de trabalho totalmente novo.

No coração deste novo fluxo de trabalho está o IntelliSpace Portal Enterprise, uma plataforma que junta pessoas e locais e permite que vários usuários trabalhem como um, na rede. Impulsionado pelo Concerto Engine, o IntelliSpace Portal

Enterprise é capaz de conectar vários sites para apoiar produtividade melhorada, ajudar a reduzir a complexidade do planejamento de recursos, e ajudar as organizações a se preparar para o seu crescimento futuro. Para o Dr. Rawson e seus colegas, o novo fluxo de trabalho centralizado forneceu ganhos de eficiência operacional e também melhorias clínicas: “Um dos grandes benefícios do IntelliSpace Portal Concerto é que ele diminui a complexidade através do seu fluxo de trabalho único, padronizado. Foi um grande passo à frente para nós. Ele nos tornou mais eficientes, mas também derrubou as barreiras para o uso de ferramentas avançadas de visualização – o que se traduz numa vantagem clínica”, diz ele.

O IntelliSpace Portal Enterprise traz toda a funcionalidade do IntelliSpace Portal para qualquer estação de trabalho na empresa, e o número de usuários pode aumentar à



Foto: Banco Philips

medida que a organização cresce. “Nós podemos estender o número de aplicações clínicas e aumentar nossa área ocupada sem nenhum custo extra oculto”, diz o Dr. Rawson. Isto é especialmente útil para conferir acesso baseado em projeto para pesquisadores e estudantes. “Nossos radiologistas agora podem sentar à frente de praticamente qualquer máquina do hospital ou até mesmo em casa. Não apenas eles podem acessar os estudos atuais e anteriores dos seus pacientes, eles também podem realizar tarefas de visualização avançada e visualizar informações clínicas relevantes”, continua o Dr. Rawson.

Enquanto os hospitais continuam a lidar com o crescimento da complexidade médica e de dados, eles podem usar qualquer vantagem possível para fornecer o melhor cuidado ao maior número de pacientes, do modo mais rápido possível. Com soluções como o IntelliSpace Portal Enterprise, a Philips está aqui para apoiar as organizações médicas em sua busca pela melhoria na experiência dos pacientes e usuários.

<sup>1</sup> [https://www.philips.com/a-w/about/news/archive/blogs/innovation-matters/managing\\_the\\_data\\_explosion.html](https://www.philips.com/a-w/about/news/archive/blogs/innovation-matters/managing_the_data_explosion.html)

<sup>2</sup> [https://siim.org/page/archiving\\_chapter2](https://siim.org/page/archiving_chapter2)



# Panorama Clínico – transformando a navegação no Tasy

Um mapa de prioridades que consolida a informação clínica para melhorar a comunicação da equipe assistencial

Texto: Juliana Junkes Passos





Foto: Divulgação



**Juliana Junkes Passos**  
Gerente de Produto Philips

Há mais de 20 anos o Tasy vem sendo amplamente utilizado nas instituições hospitalares. Pessoalmente tive a oportunidade de ver e participar do desenvolvimento de várias funcionalidades clínicas. Observar a adoção dessas ferramentas pelos profissionais de saúde e perceber a transformação digital que elas possibilitaram tem sido uma grande aventura.

Frequentemente somos questionados sobre qual funcionalidade ou tela do sistema é recomendada para que um Médico ou um Enfermeiro inicie seu turno de trabalho. O Tasy é baseado em fluxo de processo e por isso essa pergunta pode ter mais de uma resposta. Por exemplo, no Pronto Atendimento é onde estão listados os pacientes admitidos na unidade de emergência e estão classificados entre pacientes aguardando triagem, pacientes em atendimento, recebendo medicação entre outros estágios. No setor de Radiologia, existe uma lista de pacientes esperando pela execução dos exames. Já no Centro Cirúrgico, um painel que mostra os pacientes distribuídos por sala de cirurgia é o mais recomendado. Quando se tratam de pacientes internados, a recomendação é que os médicos iniciem seu turno pela lista dos “Meus Pacientes Internados” e os Enfermeiros pela lista de pacientes admitidos na Unidade de Internação – ambas as listas estão no PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente.

### **Panorama Clínico**

Estamos lançando no Connect Day 2018 o Panorama Clínico\* que vai transformar a navegação no Tasy pelos profissionais de saúde. É a partir dele que os turnos de

trabalho desses usuários irão começar. O Panorama é mais do que uma lista de pacientes. Ele visa proporcionar uma visão consolidada dos pacientes (seja de uma unidade de internação, pacientes aos cuidados de um médico ou de um ambulatório de quimioterapia, por exemplo) para melhorar a gestão clínica por meio de alertas e informações destacadas. Em meio a tantos pacientes, como priorizar aqueles que precisam de atenção primeiro? Ou que tem uma pendência mais urgente a ser resolvida?

O novo Panorama Clínico do Tasy é um mapa de prioridades. Através de recursos de design que diminuem a carga cognitiva do usuário (cores, ícones e toda experiência de uso do HTML) e de regras de negócios avançadas, é possível fazer uma revisão em alto nível dos pacientes internados e a partir dele revisar o SUEP – Sumário Eletrônico do Paciente, que destaca as informações clínicas mais relevantes e então o profissional de saúde irá mergulhar no detalhe da informação para revisão e atualização – por exemplo, no PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente ou no ADEP – Administração Eletrônica do Paciente.

O Panorama irá consolidar a informação clínica para melhorar a comunicação da equipe assistencial. Ele pode ser utilizado na passagem de turno, no *round* de visitas clínicas, pode ser apresentado em uma tela maior no posto de enfermagem e tantas outras aplicações.

Conheça o Panorama Clínico e veja mais uma transformação para melhorar a vida dos profissionais clínicos e impactar positivamente no cuidados dos pacientes!

*\* Disponível em HTML5 a partir da versão 1730*



# Tasy para Operadoras de Planos de Saúde

Aderente ao seu negócio, o Tasy para operadoras contempla a gestão de todas as informações de forma integrada

Texto: Fabrício Roberto Caetano

Foto: Divulgação



**Fabrício Roberto Caetano**  
Consultor de Vendas Philips

Com o objetivo de entregar ao mercado, a cada momento, inovações significativas para melhorar a vida das pessoas a Philips tem um portfólio forte para Gestão do Mercado de Saúde que engloba desde a prevenção até a gestão da população e a gestão das organizações de saúde.

Para o mercado de saúde suplementar, a Philips investe continuamente no Tasy para Operadoras de Plano de Saúde, com uma tecnologia atualizada que faz a diferença para este mercado, na qual o usuário encontra uma experiência intuitiva, automatizada e otimizada em seus processos operacionais, gerenciais e regulatórios. A carteira de clientes do Tasy que utilizam o sistema para Operadoras de Planos de Saúde totaliza 850 mil vidas (dados Setembro 2018) que são gerenciadas desde a gestão comercial até os arquivos regulatórios. O Tasy é utilizado em todas as áreas de negócio, com exceção do Gerenciamento do RH da Operadora de Plano de Saúde.

## Tasy para Operadoras de Planos e Saúde

Atualmente as necessidades regulatórias no Brasil intensificam a competitividade do setor de Saúde Suplementar e também o acesso da sociedade ao serviço.

Tal situação também se reflete em diversos outros setores da economia.

Com a crescente difusão de normas há um impacto significativo para os planos de saúde, que se traduz nas despesas administrativas e assistências. O desequilíbrio entre os custos da saúde e a capacidade de pagamento da sociedade só aumenta. No Tasy, as funções de **regras e gerenciamentos** contribuem para que o usuário possa fazer regras que contenham do maior para o menor nível de validação, fazendo que, de forma estratégica, estes impactos sejam gerenciados de forma on line.

O **Rol de Procedimentos** e a **política de reajuste** necessitam de um olhar criterioso. Ao serem utilizados para regras de negócio e diminuição dos impactos assistenciais, principalmente no que tange às negociações comerciais, é de extrema importância que as áreas sejam integradas; somente assim os gestores terão uma visão holística da organização. O Tasy para Operadoras é um produto totalmente integrado que mostra o panorama geral da operadora mas também individualidades do beneficiário. Um bom exemplo é a função **Dossiê do Beneficiário** que

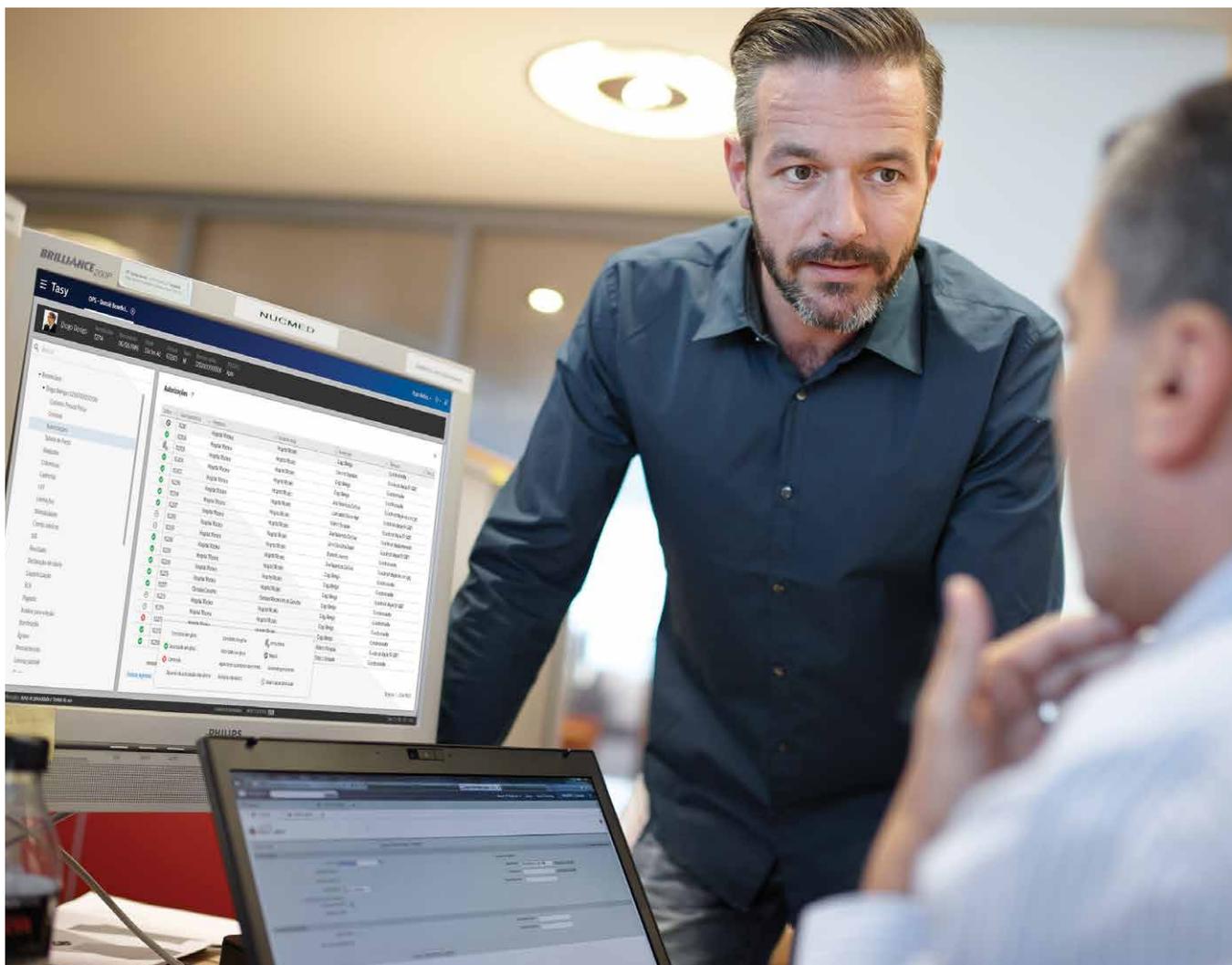


Foto: Banco Philips

mostra resultados individuais, a “árvore” de dados pode ser consultada a qualquer momento por qualquer área da operadora desde que o perfil do usuário lhe dê condições a isso.

Despesas administrativas são, de fato, outro fator que, para uma Operadora de Plano de Saúde, deve ser analisado de forma criteriosa. Com a automatização de processos e integração das áreas, os gestores podem investir muito mais tempo em estratégias do que em operações. Por exemplo, quando a rede prestadora realizar o envio da produção médica, são realizadas diversas consistências e o sistema efetua as liberações automáticas para pagamento ou encaminhamento para os setores responsáveis por realizarem as auditorias. Assim, o sistema garante que toda a produção médica enviada pela rede prestadora esteja aderente a todas as regras de negócios da operadora.

Isto é fundamental para garantir a segurança e assertividade no processo de pagamento de produção médica e proteger a área de TI de responsabilidades relacionadas à consistência das informações em banco de dados.

A função **Autorizações** entrega ao usuário de forma intuitiva e estrutura as demandas de solicitações da rede credenciada. Também na função **Glosas e Ocorrências**, com o objetivo de centralizar regras regulatórias e de negócio, o Tasy atende as áreas de Autorizações e Contas Médicas, possibilitando vincular as regras técnicas ou administrativas aos grupos de auditores responsáveis pela análise. Direcionando para melhor tomada de decisão com apoio de diretrizes vinculadas às regras.

Outra importante função disponível a nossos clientes é a função **OPS- Monitoramento Financeiro**. Os valores pós-estabelecidos, em algumas operadoras de planos de saúde, representam uma grande fatia dos valores faturados. Isto pode ser controlado por meio de prazos e calendários que, se não cumpridos sofrem determinadas sanções, diminuindo assim o resultado da operação, além de prejudicar o fluxo de caixa. A função Monitoramento Financeiro auxilia neste monitoramento e apresenta os valores distribuídos conforme a data de liberação para faturamento e a data atual.



### Risco Regulatório

O risco regulatório na Saúde Suplementar é alto e crescente, um grande desafio diário para as instituições. As principais demandas dessa situação estão no setor Judiciário e no setor Político. Todo equilíbrio econômico-financeiro entre beneficiário, prestador do serviço e operadora está sujeito à interferência de um juiz, que não é especialista na área e se baseia na atuação médica. Sobretudo a crescente judicialização se dá em uma sociedade que apresenta mais conflitos resolvidos em ações judiciais. Do outro lado, os custos da saúde continuam a subir com a rápida transição demográfica brasileira e o uso excessivo de tecnologia. A pressão política sobre o controle de preços pode aumentar e o resultado será o mesmo dos planos individuais que é a diminuição da oferta no mercado.

Neste cenário, é de extrema importância atender as normas regulatórias e entender a complexidade de todas estas obrigações. No Tasy a função **SIB - Sistema de Informações de Beneficiários** atende as necessidades regulatórias. O sistema possui formas de validar as informações que são utilizadas para compor o arquivo SIB, no momento em que estas informações estão sendo inseridas/reconhecidas em suas áreas de negócio, oferecendo assim às áreas possibilidades de trabalharem na prevenção durante a gestão dos dados informados e não apenas após estes dados terem sido qualificados.



## Alguns benefícios da função SIB do Tasy para a gestão das informações de envio, retorno e conferência

Possibilidade de geração por período desejado (Exemplos: Diário, Semanal, Quinzenal, Mensal)

Geração do arquivo em compatibilidade com o XML flexibilizado (para as retificações, são enviadas somente as informações alteradas)

Possibilidade de parametrizar o envio de mudança contratual

Permite a geração de lotes por tipo de movimentação

Mantém o histórico de inconsistências geradas na movimentação

Permite enviar todos os beneficiários ativos da base como Inclusão/Exclusão

Permite enviar o registro de inexistência de atualização cadastral no período

Permite parametrizar o envio de informações opcionais

Permite definir a quantidade de movimentações por arquivo

Visualização dos registros do arquivo de conferência com paginação



Foto: Banco Philips

### Medicina Preventiva e Atenção Primária

A Philips percebe que o mercado de Saúde Suplementar visualiza a gestão populacional como um pilar de negócio em saúde que irá orientar para resultados positivos.

A Atenção Primária e a Medicina preventiva também fazem parte da estratégia das Operadoras de Plano de Saúde, estes pilares estão integrados em um único produto Tasy subsidiando o gestor para a tomada de decisão a fim de fortalecer o negócio de saúde suplementar e fortalecer as empresas em novos investimentos.

Com o Tasy, é possível eliminar etapas e processos, seus fluxos integrados e mais intuitivos propiciam segurança das informações, asseguram o atendimento à legislação e a redução do tempo em diferentes processos. As melhorias realizadas pela Philips no produto já se destacam em indicadores importantes para o negócio:

**Redução de 75% no tempo de geração do SIB**

**Redução em 75% no tempo de geração da mensalidade**

**Redução de 2 dias para duas horas para o envio de boletos/e-mail**

**Redução no tempo do processo contábil em 1,5 horas por lote da operadora**

*\* Tempos estimados com base em testes internos de laboratório*



Solicite mais informações sobre este produto para [ci.latam@philips.com](mailto:ci.latam@philips.com) ou converse com o seu gestor de Pós-Vendas.



# Os desafios do Fiscal e Contábil

Registrar, apurar, controlar e entregar com confiabilidade e segurança

Texto: Alexandre Buss e Edgar Bork de Freitas



Foto: Banco Philips

Foto: Divulgação



**Alexandre Buss**  
Analista de Negócios Philips



**Edgar Bork de Freitas**  
Analista de Negócios Philips

Hoje, é consenso o fato de que a legislação tributária brasileira é uma das mais complexas do mundo; adicione a isto, as inúmeras obrigações acessórias exigidas pelo Fisco e ainda considere os prazos envolvidos em todos estes processos. Com isto, temos um cenário propício ao surgimento de inúmeros desafios no Departamento Fiscal/Contábil das entidades.



Foto: Divulgação

Dentre estes desafios, existe uma parte importantíssima e que, nos dias atuais, é considerada basilar: a tecnologia. Tantos processos e prazos precisam da tecnologia da informação para garantir entregas com qualidade e no tempo certo. A partir do momento em que as rotinas fiscais estão alinhadas à utilização de um sistema, é inegável o reconhecimento de que as informações registradas, apuradas, controladas e entregues, atingem um patamar elevado de confiabilidade e segurança.

Atualmente, o Tasy possui papel fundamental no suporte ao setor Fiscal/Contábil das entidades de saúde, considerando sua amplitude de regras e controles, o dinamismo e integração das informações geradas, bem como o leque de obrigações atendidas.

Aliado a isto, a Philips também possui um time focado neste aspecto fiscal para atendimento das demandas (bastante expressivas em relação a volume e importância durante o ano), tanto no Desenvolvimento (realizando as customizações, ajustes e melhorias) quanto no Suporte (apoando e esclarecendo as dúvidas existentes).

Conheça alguns dados que auxiliam a corroborar a atuação do Philips Tasy e do Time Fiscal Philips, no fluxo operacional tributário exigido no dia a dia das empresas:

- Aproximadamente 20 Obrigações Legais distintas, referentes ao Fiscal/Contábil, suportadas no exercício;
- Aproximadamente 140 entregas gerais durante o ano-calendário (Considerando periodicidade Mensal/Anual/Sob demanda);
- Aproximadamente 100 integrações via Webservice de Nota Fiscal de Serviço eletrônica (NFS-e), com diferentes prefeituras municipais e serviços padrão;
- Das Obrigações Legais citadas, 4 se referem ao mercado do México, que também são endereçadas e recebem suporte durante o exercício.



## MAPA FISCAL DE 2018...

que ilustra, de forma geral, as principais obrigações e suas respectivas entregas durante um ano-calendário.



### EFD-Reinf e a NF-e 4.0.

Para o Time Fiscal Philips, o ano de 2018, tem sido, até o momento, bastante movimentado quanto às novas demandas tributárias, o que torna o cenário bastante exigente quanto às ações e tomadas de decisão praticadas, a fim de obter sucesso no cumprimento dos prazos legais.

Dentre as demandas percorridas, podemos destacar dois grandes cases desenvolvidos e que se encontram em constante evolução: a EFD-Reinf e a NF-e 4.0. A EFD-Reinf (Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais) é uma nova escrituração exigida a partir de 2018 gradativamente para grupos específicos de contribuintes. Este projeto foi e vem sendo desafiador, dada a complexidade e a novidade da escrituração; visto também que, diferentemente de demais obrigаторiedades que possuem um programa validador offline para “consistir” de maneira prévia, arquivos de texto gerados, o envio e validação da EFD-Reinf é online e ocorre mediante comunicação Webservice.

Já a NF-e 4.0 tratou da atualização e adequação do leiaute da Nota Fiscal eletrônica (Sefaz) que passou a ser exigido em 2018. Este projeto também foi relevante, considerando os novos campos do arquivo XML da nota fiscal e as novas validações de dados exigidas pelo Fisco, bem como por também possuir a característica de transmissão via Webservice.

Outro ponto relevante neste ano de 2018 têm sido as entregas fiscais dos clientes situados no México. Além de algumas demandas já desenvolvidas e entregues durante o ano, o Time Fiscal Philips continua investindo esforços em várias frentes de trabalho que originaram novos projetos, objetivando a ampliação da atuação do Philips Tasy no atendimento e suporte das obrigаторiedades legais mexicanas.

#### #FicaDica

- Atente-se aos comunicados enviados pela Philips, sobre as entregas e recomendações das obrigаторiedades fiscais/contábeis, proporcionando atendimento com maior tranquilidade e tempo hábil para cumprimento dos prazos legais.

**PHILIPS**

# CONNECT DAY 2018

inovação ✨ você

**23 e 24 de Out**  
São Paulo | SP

**Local:** Fecomercio  
R. Dr. Plínio Barreto, 285  
Bela Vista, São Paulo - SP

Gostaria de ser um patrocinador  
do Connect Day 2019?  
Envie a sua solicitação para  
[cilatam@philips.com.br](mailto:cilatam@philips.com.br)

Apoio:



IBM Watson Health.



Rua 2 de Setembro, 1944 - Bairro Itoupava Norte  
Blumenau - SC - CEP 89052-004

